



República de Angola
Ministério da Educação

> Programa da 3.^a Classe < > Ensino Primário <

Reforma Educativa

Ficha Técnica

Título

Programa do Ensino Primário da 3.ª Classe.

Autores

Departamento do Ensino Geral.

Direcção-Geral

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

Coordenação

Dr. Joaquim Cabral.

Correcção

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

Editora

Editora Moderna.

Impressão

GestGráfica, S.A.

Tiragem

1.500 Exemplares.



EDITORIA MODERNA

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

Estimado Professor

Como deve ter-se apercebido, esta brochura compreende os programas curriculares da 3.^a Classe a ser aplicados no âmbito da Reforma Educativa e os documentos mais importantes sobre a avaliação do Ensino Primário.

Esta opção foi feita devido à monodocência no Ensino Primário pois, neste nível, o professor é único para todas as disciplinas. Assim, julgamos ser viável a elaboração de uma brochura única, a fim de facilitar o seu manuseamento.

Poderá efectuar o seu trabalho tendo em atenção a interdisciplinaridade e uma melhor progressão dos conteúdos a ministrar.

Aproveitamos a ocasião para desejar-lhe bom trabalho e sucesso, pois de si dependerá o futuro do Homem de amanhã.

A Coordenação

.....

Índice

1 - Programa de Língua Portuguesa.....	5
2 - Programa de Estudo do Meio.....	21
3 - Programa de Matemática.....	37
4 - Programa de Educação Manual e Plástica.....	47
5 - Programa de Educação Física.....	59
6 - Programa de Educação Musical.....	67
7 - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	77
8 - Regulamento para as Provas de Exame no Ensino Primário.....	83
Bibliografia.....	90

> Programa de Língua Portuguesa

Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

Ao entrar para a escola, a criança tem já determinados conhecimentos, adquiridos a partir das suas vivências no meio familiar e social.

A Lei de Bases define o Sistema de Educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através das quais se realiza a educação. Há, portanto, que se proceder à estruturação de um conjunto de aprendizagens atinentes ao alcance da formação harmoniosa e integral da personalidade do aluno, com vista à consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática.

A Língua Portuguesa é em Angola a Língua Oficial de escolaridade e de comunicação nacional e internacional.

É a língua veicular, através da qual se emitem e recebem mensagens e a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos e de valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, sendo um instrumento de integração.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, esta torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação social e científica. A sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

A Língua Portuguesa não é, para a maioria das crianças angolanas, a sua língua materna, daí o cuidado de, no Ensino Primário, se adoptarem métodos e técnicas eficazes, capazes de levar os alunos a efectuar uma transição pacífica e consciente das aprendizagens oriundas do círculo familiar e social para a aprendizagem e o conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa na 3.ª Classe

Na elaboração do programa de Língua Portuguesa para as classes anteriores (1.ª e 2.ª) do Ensino Primário, teve-se em conta alguns pressupostos, a saber:

- > Considerar-se a Língua Portuguesa como língua de comunicação nas relações sócio-político-culturais, língua de escolaridade ou de ensino, já que o nosso país é fértil em línguas nacionais;
- > Não ser a Língua Portuguesa a língua materna da maioria das crianças angolanas;
- > Considerar-se a Língua Portuguesa como o meio através do qual os alunos irão assegurar um determinado número de funções complementares às suas respectivas línguas maternas sem, contudo, pretender substituí-las;
- > Considerar-se a Língua Portuguesa como um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas.

Nesta classe, dever-se-á ter em conta a mesma linha de orientação, para que o ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e a utilização correcta da mesma permitam o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão e expressão oral e escrita.

Neste contexto, dever-se-á desenvolver um trabalho que assegure a progressão, dando prioridade ao desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão orais, no âmbito do desenvolvimento global do aluno.

Uma vez que nas classes anteriores se procedeu à integração da criança no “universo” da oralidade, o que lhe permitiu familiarizar-se com a aprendizagem da escrita, esse “universo” dará de igual modo lugar à transição gradual para a leitura e expressão escrita nesta classe.

Tendo a Língua Portuguesa carácter transdisciplinar, isto é, sendo a plataforma pela qual passa todo o ensino das outras disciplinas, há necessidade premente de, cada vez mais, se alargarem e aprofundarem os conhecimentos propostos no programa das classes anteriores e, simultaneamente, desenvolver a leitura e a expressão escrita.

Assim sendo, deve constituir preocupação do professor o desenvolvimento das capacidades de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita ao nível do desenvolvimento global da criança, isto é, nos domínios físico, emocional, social e cognitivo, numa abordagem integrada de todas as áreas curriculares. É preciso ter em conta que um dos factores que contribuem para o insucesso escolar no nosso ensino é, precisamente, a dificuldade de compreensão e expressão, quer oral quer escrita.

É a partir desta classe que se introduz o ensino da Gramática, de maneira explícita, para que o aluno aprenda algumas regras gramaticais que regem o funcionamento de uma língua.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes; assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível, deve proporcionar ao aluno os meios necessários tendentes a atingir os objectivos preconizados tanto a nível pessoal, como social e cultural, nomeadamente:

- > Conhecer as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações de uso;
- > Aplicar os métodos de trabalho e de pesquisa, recolha, organização e progressão para aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases relacionadas com o Ensino Primário;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem;
- > Criar motivação pessoal para prosseguir os estudos.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 3.ª Classe

Na terceira classe, o ensino da Língua Portuguesa visa, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- > Desenvolver na criança a identidade cultural angolana;
- > Conhecer métodos de trabalho e de estudo extensivos às outras áreas curriculares;
- > Conhecer meios de informação veiculadores de novos saberes, nomeadamente a rádio, a televisão e os jornais;
- > Compreender regras do funcionamento da língua;
- > Desenvolver a oralidade, a leitura e a escrita, de maneira a adquirir uma determinada competência linguística;
- > Desenvolver atitudes, hábitos de aseo, ordem, respeito, solidariedade e gosto pelo trabalho;
- > Aplicar conhecimentos que lhe permitam a compreensão progressiva dos fenómenos, salientando os fenómenos humanos e sociais;
- > Analisar o desenvolvimento integral da criança para a melhoria qualitativa dos resultados escolares.

Organização Geral dos Conteúdos

Os conteúdos relativos aos domínios da oralidade, leitura, escrita e gramática aperfeiçoam-se pela prática da língua. Devem ser entendidos numa perspectiva funcional, havendo lugar a explicações apenas no tocante à aquisição do vocabulário. A introdução de novos conteúdos lexicais deve ser feita numa perspectiva de aquisição e alargamento, devendo o/a professor/a proporcionar a utilização de vocábulos já conhecidos, ao mesmo tempo que introduz os novos, para enriquecer a capacidade de compreensão e expressão do aluno. Os alunos devem perceber o duplo sentido da maior parte das palavras estudadas, daí a necessidade de situá-las no contexto, na frase ou no texto.

Nesta classe, serão sistematizados todos os conteúdos gramaticais apreendidos intuitivamente, durante as classes anteriores. Tais conteúdos foram introduzidos de forma implícita, tornando-se agora explícitos; quer dizer que os alunos deverão ser capazes de distinguir e aplicar correctamente conceitos gramaticais básicos da Língua Portuguesa.

Importa aqui realçar que, dada a natureza globalizante da criança face às actividades de língua, os conteúdos da oralidade, da leitura, da escrita e da gramática, não devem ser tratados como unidades isoladas, mas sim de maneira interligada e de prática permanente devidamente orientados para as suas vivências.

Este programa pressupõe o desenvolvimento de um currículo em espiral que remete e alarga progressivamente conteúdos e processos de realização, permitindo a passagem gradual de um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado.

Os conteúdos encontram-se organizados em torno de três áreas, a saber:

- > Temas;
- > Vocabulário;
- > Gramática.

Temas

1 - A Comunidade

Pretende-se com este tema dar a conhecer ao aluno:

- > A divisão administrativa de Angola;
- > Municípios, comunas, cidades;
- > Usos e costumes da localidade;
- > As principais profissões exercidas pela população na agricultura, na pesca, na caça e na indústria.

Os alunos devem ainda compreender a importância da escola como centro de aprendizagem interdisciplinar.

Para este tema sugere-se:

Vocabulário:

- > Localidade, cidade, cultura, usos, costumes, profissões da população, agricultura, pesca, caça, indústria, quimbo, sanzala, bairro...

Verbos:

- > Ter, ser, fazer, trabalhar...

2 - A Saúde

Neste tema devem ser abordados os cuidados a ter com a higiene pessoal, a utilização da água, a alimentação e outras precauções necessárias para a prevenção das doenças, nomeadamente as vacinas.

Para este tema sugere-se:

Vocabulário:

- > Banho, cabelo, unhas, roupa, água, limpeza, ar livre, cozinha, cozido, posto médico, enfermeiro, consulta, vacina e outros...

Verbos:

- > Tomar, lavar, estar, prever, haver, limpar.

3 - Transporte e Telecomunicações

Pretende-se com este tema dar a conhecer os meios de transporte mais próximos da criança: carro, machimbombo, autocarro, táxi, comboio, avião, helicóptero, bicicleta, moto, jangada, canoa...

Os alunos devem também conhecer outros meios de comunicação como o telefone, a rádio, a televisão, os jornais e outros...

Para este tema sugere-se:

Vocabulário:

- > Meios de transporte: Carro, comboio, moto, bicicleta, avião, helicóptero, canoa, jangada, barco, autocarro;
- > Meios de comunicação: Telefone, rádio, televisão, jornal, correio, selo, internet...

Verbos:

- > Ser, transportar, viajar, ter, servir, levar, ouvir, ler e outros...

4 - A Natureza

Com este tema, o aluno deve conhecer a vida vegetal (flora) e a vida animal (fauna) da localidade e fora dela, assim como conhecer a posição do Homem na Natureza (Homem como ser social). O aluno deve ter conhecimento da Natureza e do meio que o envolve.

Para este tema sugere-se:

Vocabulário:

- > Plantas, hortas, quintais, jardim, pomares, árvores de frutos, verduras, madeira, algodão, café, palmeira, coqueiro;
- > Animais domésticos e selvagens de Angola e de outros países;
- > Rios, lagos, mares, praias;
- > Quedas, parques, serras, barragens, baías, ilhas, montanhas, planícies, vales...

Verbos

- > Aqueles que forem necessários para desenvolver o tema.

Vocabulário

O vocabulário é o conjunto de palavras que constitui uma língua. Comunicar numa língua implica conhecer o seu vocabulário e saber organizá-lo em frases. À medida que se vai adquirindo o domínio de uma língua, vai-se alargando o vocabulário e melhorando o seu uso.

A introdução de novos conteúdos lexicais deve ser feita numa perspectiva de aquisição e alargamento, devendo o professor proporcionar a utilização de vocábulos já conhecidos, ao mesmo tempo que introduz os novos. O método natural é o mais aconselhável para a aprendizagem do vocabulário.

O vocabulário pode ser tratado a nível do contexto ou da pesquisa no dicionário.

Gramática

É o conjunto de princípios e regras que dirigem o funcionamento de uma língua. O ensino-aprendizagem da Gramática deve basear-se em textos e frases simples e não em exercícios de fixação de regras.

No Ensino Primário procura-se capacitar os alunos para as seguintes competências:

- > Ouvir, compreender e falar;
- > Ler, compreender e escrever.

Nesta classe, serão sistematizados todos os conteúdos apreendidos durante as classes anteriores. De facto, os conteúdos gramaticais na 1.ª fase (1.ª e 2.ª classes) foram introduzidos de forma implícita e importa agora tornar explícito o saber gramatical anteriormente apreendido de forma intuitiva pelo/a aluno/a. Durante a segunda fase (3.ª e 4.ª classes), os alunos deverão ser capazes de distinguir e aplicar correctamente conceitos gramaticais básicos da Língua Portuguesa nos seguintes domínios:

- > Classes de palavras;
- > Flexão de nomes em género;
- > Flexão de nomes em número;
- > Flexão dos verbos em tempo e pessoa;
- > Estrutura da frase simples.

Em anexo (quadros-síntese) será apresentada a listagem dos conteúdos gramaticais a trabalhar durante a classe, cabendo ao professor seleccioná-los e distribuí-los em função do nível e do ritmo de aprendizagem dos alunos.

A Gramática não deve ser decorada, mas sim compreendida.

O ensino da Gramática permite corrigir a fala e a escrita, ensina a falar e a escrever bem.

Objectivos específicos por tema

TEMA: 1 - A Comunidade

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Identificar a divisão administrativa de Angola;
- > Reconhecer usos e costumes da localidade;
- > Assinalar as principais profissões exercidas pela população: na agricultura, na pesca; na caça; e na indústria;
- > Comparar diferentes províncias;
- > Distinguir província, município e comuna;
- > Reconhecer a importância da escola como centro de aprendizagem interdisciplinar.

TEMA: 2 - A Saúde

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Reconhecer os cuidados a ter com a higiene pessoal;
- > Reconhecer a importância e utilização da água e dos alimentos;
- > Identificar métodos para tratamento da água;
- > Identificar métodos de prevenção de doenças;
- > Distinguir algumas doenças e vacinas que combatem as mesmas.

TEMA: 3 - Transporte e Comunicações

Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- > Reconhecer os meios de transporte mais frequentemente utilizados;
- > Identificar meios de transporte: terrestres, marítimos, fluviais e aéreos;
- > Assinalar alguns meios de comunicação mais utilizados nas localidades;
- > Distinguir a importância e utilidade dos meios de transporte e comunicação.

Os objectivos específicos e conteúdos a tratar nesta classe têm como pressupostos o alargamento e aprofundamento das competências adquiridas nas classes anteriores. Assim sendo, pretende-se que o aluno:

No domínio da compreensão oral:

- > Compreenda enunciados de natureza diversificada (conversas, recados, avisos, instruções, etc.);
- > Situe conhecimentos no tempo e no espaço;
- > Distinga acontecimentos vividos ou imaginados;
- > Identifique em diálogos e noutros enunciados orais os vários personagens e acções de cada um;
- > Compreenda o sentido de diversas “ entoações”;
- > Desenvolva a capacidade de síntese através de relatos orais.

No domínio da expressão oral

- > Responda a perguntas, recite pequenos poemas;
- > Participe em jogos de reprodução de literatura oral (trava-línguas, lengalengas, rimas, adivinhas, cantares, contos);
- > Dramatize cenas do quotidiano, textos pessoais ou textos de outros colegas;
- > Formule pedidos, avisos e instruções;
- > Dialogue com os colegas e o professor sobre diferentes assuntos;
- > Reconte o que observou, ouviu ou leu, desenvolvendo a capacidade de observação de gravuras, objectos, paisagens, etc.;
- > Desenvolva a capacidade de expressão oral e de criatividade através da narração de vivências, acontecimentos, histórias, contos, provérbios, notícias, recitação de poesias, dramatização, descrição de objectos, gravuras e paisagens, invenção de histórias inacabadas.

No domínio da compreensão escrita:

- > Contacte com diversos tipos de registos e suportes de escrita (produções de outros alunos, documentação, jornais, revistas, correspondência, notícias...);
- > Relacione o que lê com as suas vivências escolares e extra- escolares, com os seus gostos e preferências;
- > Leia textos produzidos por iniciativa própria ou pelos companheiros (para toda a turma, para um grupo, para o professor);
- > Consulte o dicionário e outros meios auxiliares da compreensão escrita;
- > Leia livros adequados à sua idade;
- > Participe na leitura por prazer;
- > Desenvolva progressivamente a leitura e a interpretação de texto através de: leitura expressiva; leitura dialogada; leitura silenciosa; leitura colectiva de textos previamente escolhidos de acordo com as unidades programadas;

- > Prossiga com a aquisição e consolidação de conhecimentos gramaticais da classe anterior.

No domínio da expressão escrita:

- > Responda por escrito a perguntas sobre textos lidos ou ouvidos;
- > Elabore perguntas sobre textos lidos ou ouvidos;
- > Resuma textos orais ou escritos;
- > Recrie textos recontando histórias, transformando histórias em banda desenhada;
- > Participe na produção de lengalengas;
- > Redija diferentes tipos de textos (fichas de identificação pessoal, recados, avisos, cartas, histórias...);
- > Desenvolva capacidades de observação através de análise e redacção de factos vividos, lidos ou contados e da dramatização;
- > Produza pequenos textos escritos sob orientação do professor ou por iniciativa própria;
- > Produza pequenos textos sobre vivências, acontecimentos, contos, provérbios, notícias lidas, ouvidas, etc.;
- > Desenvolva progressivamente a escrita através de: exercícios de ortografia, redacção, elaboração de legendas, composições e resumos.

No domínio social:

- > Crie e desenvolva atitudes e hábitos de:
 - > Respeito à propriedade alheia e às autoridades;
 - > Solidariedade com o próximo;
 - > Ajuda mútua;
 - > Gosto pelo trabalho socialmente útil.

Sugestões Metodológicas

Com os objectivos propostos neste programa para o Ensino Primário, pretende-se que os alunos desenvolvam na globalidade os domínios cognitivo, afectivo e social.

Propõe-se que o professor adopte uma metodologia de trabalho activo, centrada nos alunos, seleccionando e organizando actividades que proporcionem a aprendizagem da língua, estimulando o desenvolvimento das diferentes capacidades.

O/a professor/a encontrará no manual propostas de metodologia de trabalho para a aprendizagem da língua.

O referido manual aponta também para a realização de actividades, recorrendo a diferentes formas de trabalho: individual, pares, grupo e colectivo.

Caro/o professor/a, para melhor desenvolvimento da leitura e da expressão escrita deve, após a motivação para a aula de Língua Portuguesa, levar os alunos a ler clara e correctamente, acompanhando a pontuação do texto para melhor percepção do sentido do mesmo. Deve incluir em cada texto a exploração vocabular e a exploração ideológica ou interpretação. Oriente os alunos para a elaboração de questionários orais e escritos e outros exercícios.

A ortografia ou a escrita correcta de palavras é muito importante nesta fase. Logo, quanto mais certa e perfeita for a letra do aluno, melhor se entenderão os trabalhos escritos por ele apresentados.

Os conteúdos gramaticais programados devem ser dados em conformidade com os textos e frases simples e não em exercícios de fixação de regras. Faça o estudo e exploração dos mesmos com exemplos práticos e exercícios de aplicação.

O/a professor/a terá a árdua tarefa de corrigir defeitos da língua que os alunos trazem da família e do ambiente social e de enriquecer constantemente palavras e expressões, de acordo com a norma comum. É necessário também que o/a professor/a ofereça aos/as alunos/as, modelos expressivos que lhes aperfeiçoem a fala.

No Ensino Primário procura-se capacitar os alunos para as seguintes competências:

- > Ouvir, compreender e falar;
- > Ler, compreender e escrever.

Na preparação e desenvolvimento da aula deve ter sempre em conta a turma, o aluno, o ambiente, os métodos e estratégias a utilizar. Procure tirar as dúvidas que os alunos apresentem tanto a nível da interpretação, como de vocabulário, ortografia ou gramática.

Para que eles ganhem o gosto pela redacção, habitue-os a fazer resumos do texto com frases criadas por todos, colectiva e individualmente. Incentive-os a produzir pequenas composições a partir de desenhos, histórias lidas, ouvidas ou inventadas por eles. Oriente-os para a exposição clara e correcta das ideias e para a apresentação lógica de assuntos. Trabalhe com os alunos de forma a explorar ao máximo as suas capacidades.

Materiais

Para aplicação deste programa, o professor disporá de:

- > Manuais para o aluno;
- > Manuais para o professor;
- > Gramática;
- > Dicionário.

Os manuais abordarão os diferentes temas propostos, isto é, a matéria a estudar, contendo exercícios variados.

A tarefa do professor não se esgota na simples utilização das propostas apresentadas nos manuais. O professor deverá seleccionar as propostas que lhe parecerem mais adequadas ao nível e ao interesse dos alunos e ajudar a solucionar as lacunas que detectar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Isto implica dizer que o professor não se deve limitar apenas aos conteúdos dos manuais.

Avaliação

Todo o processo de ensino-aprendizagem requer uma avaliação. Todavia, o professor deverá não somente avaliar os alunos, mas também o seu próprio trabalho.

Avaliação do trabalho dos alunos

A avaliação deve ser contínua e considerar sempre os objectivos definidos, obrigando o professor a fazer, com frequência, registos dos resultados obtidos pelos alunos. Aconselha-se, pois, a prática da avaliação de diagnóstico, formativa e sumativa.

A primeira informará o professor sobre os conhecimentos dos alunos no início do processo de ensino-aprendizagem.

A segunda dará ao professor informações sobre a progressão dos alunos na aprendizagem. O professor poderá, assim, manter ou reformular as suas estratégias.

A terceira dar-lhe-á informações que serão traduzidas numa escala qualitativa ou quantitativa.

O professor deve, também, incentivar os seus alunos a auto-avaliarem-se e a avaliarem os seus colegas. Para que essa prática seja formativa, é necessário reflectir com os alunos sobre os resultados obtidos, ou que poderiam obter, tendo em atenção os objectivos previamente definidos.

Avaliação do trabalho do professor

Esta avaliação pressupõe que o professor deve planificar o seu trabalho e proceder a uma reflexão pessoal.

Verificará se os conteúdos foram apreendidos por todos os alunos ou somente por alguns, devendo reformular métodos e estratégias, se assim achar oportuno.

Esta reflexão pessoal permitirá ao professor, não só avaliar o seu próprio trabalho (auto-avaliar-se), como também o trabalho dos alunos e decidir sobre a introdução ou não de novos conteúdos, de reformulação de estratégias e de introdução de actividades de mediação que ajudem os alunos a superar eventuais dificuldades.

Todavia, os possíveis novos conteúdos a introduzir deverão ser do interesse dos alunos ou com utilidade para eles.

Anexo A

Conteúdos Gramaticais - 3.ª Classe

classes de Palavras

classes de Palavras	Exemplos	classes de Palavras	Exemplos
Os nomes:		Os verbos	
> Flexão em género;	gato, gata;	> Noção de tempo	verbos regulares (ar-er-ir) e
> Flexão em número;	você, vocês;	> Passado	irregulares – ir, ser, ter
> Flexão em grau (diminutivo e aumentativo).	gatinho, gatão;	> Presente	eu vou
		> Futuro	tu vais ... nós vamos
Regras de acentuação		> Flexão em pessoa e em número	
Os pronomes:		As preposições	
> Pronomes pessoais (formas de sujeito);		> Simples	... até, com, de, sem, para, por
> Pronomes possessivos;		Os advérbios	
> Pronomes demonstrativos.	aquele, aquela, isso, isto	> Negação	não
Os adjectivos		> Afirmação	sim
> Flexão em género;	bonito, bonita	> Quantidade	muito, pouco
> Flexão em número;	bonitos, bonitas	> Tempo	ontem, hoje, amanhã
> Flexão em grau:		> Lugar	aqui, ali, lá
> Comparativo;	...mais bonito que...	> Modo	assim bem, como, em-mente(somente)
> Superlativo.	...o mais bonito...		

Nota: A aprendizagem destes conteúdos pressupõe, como pré-requisitos, os propostos para a 1.ª fase. Compete ao professor, numa fase inicial, verificá-los e, se necessário, consolidá-los.

Anexo B

Conteúdos Gramaticais

A Frase Simples: Tipos e Formas de Frase

Frases Simples	Exemplos
Tipos de Frase:	
> Declarativa;	A Eva vai para a escola.
> Interrogativa;	A Eva vai para a escola?
> Exclamativa;	A Eva vai para a escola!
> Imperativa.	Eva, vai para a escola!
Formas de Frase:	
> Afirmativa;	Os meninos vão para a escola.
> Negativa.	Os meninos não vão para a escola.

Nota: A aprendizagem destes conteúdos pressupõe, como pré-requisitos, os propostos para a 1.ª fase. Compete ao professor, numa fase inicial, verificá-los e, se necessário, consolidá-los.

> Estudo do Meio

Introdução

Com o Estudo do Meio pretende-se desenvolver nos alunos as capacidades de observação e relacionamento e favorecer a sua integração social. Por isso, o Estudo do Meio tem como finalidade iniciar a criança no conhecimento sistematizado do ambiente que o rodeia. Para tal, o seu ensino deve ser real e prático para que o aluno possa aprender a conhecer o seu próprio ambiente, adquirindo capacidades que lhe permitam valorizá-lo e até amá-lo devidamente, como algo que lhe proporciona o seu próprio bem e do agregado populacional de que faz parte.

O aluno tem, por isso, de aprender a observar metodicamente os factos e fenómenos geográficos e não só, para poder reflectir e interpretar outros factos e outros fenómenos que tem de conhecer, durante a permanência na classe que frequenta, mas que se encontram mais distantes e aos quais a sua vida é, por vezes, completamente alheia. Contudo, é necessário ter-se em conta que a compreensão de realidades que o aluno não conhece directamente é possível, a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhe fornece. As crianças deste nível etário apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Por isso, o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas, como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia e ainda aspectos que têm a ver com a Moral e o Civismo, procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Esta compreensão passa necessariamente pelo reforço do Estudo do Meio, efectivamente próximo, em todos os seus ângulos.

É com base nesta linha conceptual que apresentamos o programa do Estudo do Meio, partindo da criança, do que a rodeia, das interacções entre o que a rodeia, da descoberta dos materiais e dos objectos (cuja principal função é desenvolver e sistematizar a curiosidade das crianças pelo mundo físico e pelos materiais, enquanto aprendem cuidados a ter com a sua utilização e conservação, e reconhecem a importância do trabalho manual). Pretende-se também com o Estudo do Meio que as crianças saibam quais as principais cidades do país ou os seus rios mais importantes, as datas históricas mais relevantes, que saibam construir o seu próprio friso cronológico a partir da história familiar e local, e que respeitem os valores morais e culturais do nosso povo.

Objectivos Gerais da Disciplina

- > Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de auto-ensino e auto-confiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- > Identificar elementos do meio físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora, estado do tempo, etc.);
- > Identificar os principais elementos do meio social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização, actividade humana) comparando e relacionando as suas principais características;
- > Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em acções ligadas à melhoria do seu quadro de vida;
- > Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e Geografia de Angola;
- > Desenvolver alguns processos simples de reconhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar) assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- > Compreender que todos os seres humanos são animais e ter uma compreensão elementar da estrutura e funções do corpo humano;
- > Iniciar o desenvolvimento de uma maior consciência sobre os problemas da Natureza e necessidade da sua protecção;
- > Conhecer informações básicas sobre a Terra e o Espaço;
- > Iniciar e desenvolver a prática de técnicas simples de pesquisa (observação, entrevistas, cartazes, etc.);
- > Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável, utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo;
- > Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Objectivos Gerais da Disciplina do Estudo do Meio na 3.ª Classe

- > Conhecer-se a si mesmo;
- > Compreender os sentimentos e estados psicológicos;
- > Conhecer normas para manter a saúde e sua segurança;
- > Conhecer os membros da família;
- > Construir a árvore genealógica;
- > Conhecer os seres vivos;
- > Compreender os aspectos do meio físico;
- > Compreender as inter-relações entre espaços;
- > Compreender as inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Conteúdos Programáticos

1º Trimestre

- > **Tema 1** - A descoberta de si mesmo.
- > **Tema 2** - Os membros da família.

2º Trimestre

- > **Tema 3** - A descoberta das instituições.
- > **Tema 4** - O ambiente natural.

3º Trimestre

- > **Tema 5** - As inter-relações entre espaços.
- > **Tema 6** - Descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Organizações dos Temas

Tema 1 - A descoberta de Si Mesmo

Objectivos gerais: Conhecer-se a si mesmo e compreender os sentimentos e estados psicológicos.

Subtemas:

- > Sua naturalidade e nacionalidade;
- > O seu corpo:
 - > Função digestiva: a boca e os dentes;
 - > Bons e maus hábitos alimentares;
 - > Função respiratória;
 - > Função circulatória;
 - > Função excretora;
 - > Função reprodutora;
 - > VIH/SIDA.
- > Reconhecer alguns sentimentos e estados psíquicos;
- > Saúde do seu corpo:
 - > Perigo do consumo de álcool e tabaco;
 - > A importância do ar puro e do sol.
- > Segurança do seu corpo:
 - > Ferimentos ligeiros;
 - > Mordeduras e picadas de animais;
 - > Hemorragias.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a sua naturalidade e nacionalidade;
- > Identificar as funções do corpo humano;
- > Identificar algumas doenças sexualmente transmissíveis;
- > Reconhecer alguns sentimentos;
- > Identificar alguns estados psíquicos;
- > Assinalar normas para manter a saúde do seu corpo;
- > Identificar os perigos do consumo do álcool e tabaco;
- > Assinalar métodos de segurança do seu corpo.

Sugestões Metodológicas

Para este tema o professor pode verificar os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, para introduzir as noções de naturalidade e nacionalidade. Utilizando figuras, imagens ou modelos, o professor fala da constituição do corpo e localiza as funções de cada órgão ou sistema de órgãos. Ao falar da função reprodutora, faz referência às DST, enfatizando o VIH/SIDA, como doença que mata e não tem cura. Pode falar das formas de contaminação, prevenção e consequências sociais e económicas da doença.

O professor deve dizer aos alunos que o Homem revela sentimentos/estados psíquicos como tristeza, carinho, amor, afecto por alguém a quem se quer muito bem, etc., que se manifestam de formas que diferem de pessoa para pessoa. O álcool e o tabaco contêm substâncias muito perigosas que alteram a fisiologia do indivíduo que os consome. Assim sendo, o professor pode recolher informações no seio dos alunos; qual de entre eles é descendente de pais com um destes problemas. Deve ainda alertar que os meninos têm como responsabilidade social passarem esta informação às pessoas da sua comunidade. Podem também elaborar um jornal mural com fotografias e outros documentos que espelhem os perigos das bebidas alcoólicas e do tabaco. É importante fazer com que os alunos conheçam as normas para procederem com segurança.

Tema 2 - Os Membros da Família

Subtemas:

- > Os membros da tua família;
 - > Relação de parentesco;
 - > Árvore genealógica;
 - > Os antepassados.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer os membros da família;
- > Estabelecer as relações de parentesco;
- > Construir a árvore genealógica.

Sugestões Metodológicas

Através de figuras, gravuras, desenhos ou fotografias, o professor poderá explicar os graus de parentesco entre as pessoas da mesma família. Classificar a família em restrita e alargada, explicando as suas relações de parentesco.

Poderá construir uma árvore genealógica utilizando fotografias de uma família, gravuras, figuras ou desenhos. O professor poderá salientar as relações dos alunos com os seus antepassados: avós e bisavós.

Tema 3 - Descoberta das Instituições

Subtema:

- > O passado do meio local;
- > Símbolos nacionais;
- > Costumes e tradições dos povos.

Objectivos Específicos

- > Interpretar o passado do meio;
- > Identificar os costumes e tradições dos povos;
- > Reconhecer os símbolos nacionais.

Sugestões Metodológicas

O professor conversa com os alunos sobre o passado da sua localidade. Através de figuras, gravuras, fotografias, ou mesmo do meio físico (estátuas e monumentos), conversam com pessoas idosas, identificam e interpretam o passado da localidade, os costumes, tradições dos povos e símbolos nacionais. A explicação do significado dos símbolos nacionais pelo professor e por pessoas idosas e idóneas é muito importante.

Tema 4 - O Ambiente Natural

Subtemas:

- > Os seres vivos;
- > Os vegetais:
 - > Estrutura;
 - > Importância;
 - > Conservação e protecção das plantas.
- > Os animais:
 - > Estrutura;
 - > Classificação;
 - > Cadeias alimentares.
- > Aspectos físicos do meio local:
 - > Tipos de solos;
 - > Tipos de rochas;
 - > Elementos para identificação de algumas características das rochas;
 - > Importância das rochas;
 - > Protecção e conservação dos solos.
- > Formas de relevo:
 - > Os meios aquáticos;
 - > Os rios, lagos e oceanos;
 - > Importância da água;
 - > Poluição da água.
- > Os astros:
 - > A posição do Sol e os pontos cardeais.
- > Distinguir as estrelas dos planetas:
 - > A Terra e a Lua.

Objectivos Específicos

- > Classificar os planetas;
- > Observar formas de reprodução das plantas;
- > Reconhecer a utilidade das plantas;
- > Assinalar regras de conservação e protecção das plantas;
- > Classificar os animais segundo as suas características externas e modos de vida;
- > Construir cadeias alimentares simples;
- > Recolher amostras de diferentes tipos de solos;
- > Identificar algumas das suas características;
- > Reconhecer a utilidade das rochas;
- > Assinalar formas de protecção e conservação dos solos;
- > Distinguir as formas de relevo existentes na localidade;
- > Diferenciar água doce de água salgada;
- > Distinguir rios, lagos e oceanos;
- > Reconhecer a importância da água;
- > Assinalar as formas de poluição da água;
- > Localizar mapas;
- > Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;
- > Verificar a posição do Sol ao longo do dia;
- > Reconhecer os pontos cardeais;
- > Identificar as estrelas e planetas;
- > Distinguir a Terra da Lua.

Sugestões Metodológicas

O professor poderá levar os alunos a visitar uma quinta ou um parque biológico, ou outro lugar onde se possam encontrar plantas e conversar sobre elas.

Recolher folhas, flores e raízes para posterior observação e comparação, por exemplo da cor, forma e utilidade, através da observação pela lupa.

Com a ajuda do professor, os alunos poderão organizar um herbário com plantas da localidade.

- > Poderão realizar experiências sobre a germinação de plantas;
- > Falar da utilidade das plantas na alimentação, vestuário, mobiliário, papel, etc;
- > Observar diferentes animais da localidade;
- > Comparar e classificar os animais segundo as suas características. Poderão construir cadeias alimentares simples;
- > Levar os alunos a reconhecer os diferentes tipos de solos e de rochas. Levar os alunos a visitar o lugar mais elevado da localidade e analisar as diversas formas de relevo;
- > Identificar as estrelas e planetas.

Tema 5 - As Inter-relações Entre Espaços

Subtemas:

- > Localizar espaços da minha localidade;
- > Deslocação dos seres vivos:
 - > Dos animais;
 - > Das pessoas;
- > O comércio;
- > Os meios de comunicação:
 - > Evolução dos transportes;
 - > Evolução das comunicações.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer os espaços da localidade;
- > Identificar a deslocação dos animais;
- > Identificar a deslocação das pessoas;
- > Descrever diferentes locais de comércio;
- > Reconhecer a evolução dos transportes;
- > Reconhecer a evolução das comunicações.

Sugestões Metodológicas

O professor poderá orientar os alunos a utilizar a bússola no interior e no exterior da sala. Os alunos poderão representar, através de desenhos, os diferentes espaços da localidade como: habitação, lojas, espaços de lazer, etc.

Poderá levar os alunos a recolher dados sobre os motivos que levam os animais e as pessoas a deslocarem-se de um lado para o outro.

Levar os alunos a observar os diferentes locais de comércio. Incentivar os alunos a falarem com pessoas mais velhas, como os avós e os vizinhos, sobre a evolução dos transportes e da comunicação. Ensinar os alunos a escrever cartas, preencher envelopes, escrever telegramas e fazer um jornal.

Tema 6 - As Inter-relações Entre a Natureza e a Sociedade

Subtemas:

- > A agricultura;
- > A criação de gado;
- > A exploração florestal;
- > A actividade piscatória;
- > A exploração mineral;
- > A exploração industrial;
- > As construções.

Objectivos Específicos

- > Compreender a inter-relação entre a Natureza e a Sociedade;
- > Reconhecer a agricultura como fonte de matéria-prima;
- > Identificar alguns factores naturais com influência na agricultura;
- > Identificar alguns perigos para o Homem e para o ambiente, resultantes do uso de produtos químicos na agricultura;
- > Reconhecer as principais espécies de animais criadas na localidade;
- > Reconhecer a criação de gado como fonte de alimentos;
- > Reconhecer a criação de gado como fonte de matéria-prima;
- > Relacionar algumas actividades com a criação de gado;
- > Assinalar alguns problemas de poluição provocados pela criação de gado;
- > Identificar as principais espécies florestais da localidade;
- > Assinalar alguns produtos derivados da floresta da localidade;
- > Reconhecer a floresta como fonte de matéria-prima;
- > Reconhecer algumas actividades, como a exploração florestal;
- > Assinalar normas de prevenção de incêndios florestais;
- > Identificar os locais de pesca da localidade;
- > Assinalar as principais espécies pescadas na localidade;
- > Reconhecer a pesca como fonte de alimento e de matéria-prima;

- > Identificar factos que podem pôr em perigo as espécies aquáticas;
- > Reconhecer formas de comercialização e conservação do pescado;
- > Assinalar outras actividades ligadas aos meios aquáticos;
- > Identificar alguns locais de exploração mineral;
- > Assinalar os principais produtos minerais da localidade;
- > Reconhecer a exploração mineral como fonte de matéria-prima da localidade;
- > Identificar alguns perigos para o Homem e para o ambiente, decorrentes da exploração mineral;
- > Identificar as indústrias existentes na localidade;
- > Assinalar algumas matérias-primas usada nessas indústrias;
- > Assinalar para onde vão e como vão os produtos finais;
- > Reconhecer as indústrias como fontes de poluição;
- > Identificar os tipos de construção da localidade;
- > Assinalar os materiais utilizados na construção;
- > Reconhecer as profissões envolvidos na construção;
- > Reconhecer a importância do saneamento básico e do abastecimento da água;
- > Reconhecer a importância e a necessidade dos espaços de lazer.

Sugestões Metodológicas

O professor poderá reconhecer a agricultura como fonte de matérias-primas (ex.: o trigo, o óleo, o tomate, etc.).

Mencionar algumas técnicas tradicionais e modernas associadas à agricultura: lavra, tractor, rega, picote, etc.

Com ajuda do professor, os alunos poderão identificar alguns perigos para o Homem e para o ambiente resultantes do uso de produtos químicos na agricultura (cuidados a ter com o uso de pesticidas, herbicidas e adubos químicos).

Os alunos, sob orientação do professor, poderão fazer o levantamento das principais espécies animais criadas na localidade. Enfatizar a criação de gado como fonte de alimento e como fonte de matéria-prima (lacticínios, salsicharia, curtumes). Identificar alguns problemas de poluição provocados pela criação de gado.

No subtema que trata da exploração florestal, o produto poderá reconhecer a exploração florestal, o aluno poderá reconhecer a floresta como fonte de matérias primas (madeira, resina, cortiça). Falar das normas de prevenção de incêndios florestais.

Com ajuda do professor, os alunos poderão fazer um levantamento das principais espécies de pescado da localidade e enfatizar a pesca como fonte de alimento e de matérias-primas.

Identificar alguns factores que põem em perigo as espécies aquáticas.

No que concerne à exploração mineral, o professor poderá referir-se aos principais produtos minerais da localidade, reconhecer a exploração mineral como fonte de matéria-prima, assim como identificar alguns perigos para o Homem e para o ambiente, decorrentes da exploração mineral.

Sob orientação do professor, os alunos poderão conhecer as indústrias existentes na localidade, algumas matérias-primas usadas nessas indústrias e realçar as indústrias como fontes de poluição.

No que concerne a construção, os alunos poderão observar diversos materiais nela utilizados, as profissões envolvidas, assim como falar da importância do saneamento básico e do abastecimento de água e na necessidade dos espaços de lazer.

> Programa de Matemática

Introdução

A Matemática é considerada uma componente imprescindível na formação do Homem. A evolução tecnológica e a diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínio e de utilizar, de diferentes formas, os conhecimentos matemáticos.

O currículo da Matemática para o Ensino Primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da Matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos e técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo presente que o alvo do processo de ensino-aprendizagem é o aluno.

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da Matemática no Ensino Primário:

- > Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- > Desenvolver a capacidade de comunicação;
- > Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- > Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real;
- > Promover a realização pessoal, mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

O ensino da Matemática no ciclo deverá desenvolver nos alunos os seguintes objectivos:

- > Compreender o sentido do número;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- > Conhecer métodos que desenvolvem a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificação de opiniões.

Objectivos Gerais da Matemática na 3.ª Classe

- > Compreender o domínio dos números inteiros como forma de iniciar o desenvolvimento do pensamento matemático;
- > Aplicar exercícios básicos de adição e subtração;
- > Aplicar procedimentos que visem desenvolver o pensamento funcional através do trabalho com variáveis simples introduzidas de forma implícita;
- > Aplicar procedimentos de cálculo mental;
- > Conhecer as figuras geométricas planas;
- > Analisar os sólidos geométricos;
- > Conhecer as unidades de (comprimento, capacidade, peso e tempo).

Distribuição dos Conteúdos por Temas

Tema 1 - Geometria

1.1. Sólidos geométricos:

- > Cilindro;
- > Paralelepípedo.

1.2. Figuras geométricas planas:

- > Quadrilátero;
- > Trapézio;
- > Paralelogramo;
- > Rectângulo;
- > Quadrado.

1.3. Linhas:

- > Segmento de recta;
- > Circunferência.

1.4. Simetria:

- > Noção de simetria;
- > Figuras simétricas em relação a um eixo.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer as relações no espaço entre os objectos e desenvolver estas relações no espaço;
- > Reconhecer o sentido dos seguintes vocabulários e saber utilizá-los: à frente, atrás, entre, em cima, em baixo, dentro, fora, antes, depois, direita, esquerda, à direita, à esquerda;
- > Reconhecer o vocabulário interior/exterior;
- > Reconhecer a deslocação segundo algumas regras;
- > Identificar superfície plana e superfície curva;
- > Identificar sólidos que têm superfícies planas e sólidos com superfícies planas e curvas;
- > Reconhecer o quadrado, o rectângulo, o triângulo e o círculo;
- > Identificar linhas abertas e linhas fechadas;
- > Representar linhas abertas e linhas fechadas;
- > Reconhecer a região interior e a região exterior a uma linha fechada.

Sugestões Metodológicas

Para tratar as relações espaciais, sugerimos que o professor parta de situações concretas do meio que circunda o aluno (colegas, carteiras, quadro, janelas, lâmpadas, etc.).

A verbalização da posição dos colegas e dos objectos em relação a si próprio, leva a que o aluno compreenda fácil e rapidamente o significado do vocabulário. O jogo também poderá desempenhar um papel importante na aquisição do vocabulário.

O estudo dos sólidos geométricos far-se-á de forma intuitiva, a partir de modelos de sólidos geométricos e de objectos de uso corrente.

A manipulação e a observação de sólidos geométricos têm por objectivo iniciar os alunos na comparação de sólidos. Uns rolam e outros não rolam. Os primeiros são limitados por superfícies curvas, ou curvas e planas e os segundos apenas por superfícies planas, utilizando por exemplo: caixas e latas de cerveja, o aluno pode fazer ou desfazer construções. Esta actividade contribui para o reconhecimento de semelhanças e diferenças de formas.

As figuras geométricas planas podem ser introduzidas a partir da observação dos sólidos e dos desenhos. É sempre bom que se peça aos alunos para pintarem a região interior da linha desenhada. É preciso que o aluno aprenda a distinguir uma linha aberta de uma linha fechada sem recorrer a definições. O reconhecimento da região interior e da região exterior a uma linha fechada, pode ser feito a partir de jogos.

Planificação de um Subtema

Tema 1 | Geometria

Subtema: Sólidos geométricos (cilindro e paralelepípedo).

Objectivos: Analisar os sólidos;
Conhecer as figuras geométricas.

Pré-requisitos	Conhece: > Círculo; > Quadrado; > Rectângulo; > Linhas; > Cubo.
Objectivos Específicos	> Compara os sólidos geométricos; > Identifica o cilindro e o paralelepípedo rectângulo.
Conteúdos	> Estudo dos sólidos geométricos; > Cilindro; > Paralelepípedo.
Sugestões Metodológicas	> Para o estudo dos sólidos geométricos, pode partir-se da observação de objectos do meio ambiente, da manipulação de objectos de uso corrente e de modelos de sólidos geométricos previamente elaborados pelo professor e/ou em colaboração com os alunos.
Meios de Ensino	> Régua; > Esquadro; > Papel quadriculado; > Alguns objectos de uso corrente, cartolina, etc.
Instrumento de Avaliação	> Provas.
Tempo	> 90 minutos.

Tema 2 - Grandezas

2.1. Medição de grandezas com unidades padronizadas:

2.1.1. Unidade de comprimento (submúltiplos):

- > Metro (m);
- > Decímetro (dm);
- > Centímetro (cm);
- > Milímetro (mm).

2.1.2. Perímetro de polígonos:

- > Rectângulo;
- > Quadrado;
- > Triângulo.

2.1.3. Unidades de capacidade (submúltiplos):

- > Litro (l);
- > Decilitro (dl);
- > Centilitro (cl);
- > Mililitro (ml).

2.1.4. Unidades de peso (massa ou peso):

- > Tonelada (t) = 1000 kgs;
- > Quintal (q);
- > Decakilograma (dckg);
- > Kilograma (1 kg) = 1000 grs;
- > Hectograma (hg);
- > Decagrama (dag);
- > Grama (g).

2.1.5. Unidades de tempo (uso do relógio):

- > Utilização do relógio;
- > Horas;
- > Minutos;
- > Segundo.

2.1.6. Dinheiro:

- > Notas;
- > Moedas;
- > Problemas de compra e venda.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a necessidade de utilização de uma unidade padronizada para efectuar medições;
- > Relacionar unidades de comprimento: o metro e seus submúltiplos;
- > Calcular os perímetros dos polígonos;
- > Relacionar unidades de capacidade: o litro e seus submúltiplos;
- > Relacionar a hora com o minuto, o minuto com o segundo, através do uso do relógio;
- > Identificar as moedas e notas em circulação;
- > Relacionar as unidades de peso, a grama, o quilograma e a tonelada.

Sugestões Metodológicas

Através do tratamento das grandezas, pretende-se com este tema conhecer as unidades de comprimento, o perímetro de alguns polígonos (rectângulo, quadrado e triângulo), as unidades de capacidade, as unidades de peso, as unidades de tempo com a utilização do relógio, e o uso do dinheiro.

Realizar conversões e adquirir conhecimentos seguros sobre as relações entre as diferentes unidades da mesma categoria, para poderem utilizar a forma decimal no cálculo, é também um dos objectivos primordiais. O tratamento de grandezas faz parte do tratamento do domínio numérico até 10000.

O reconhecimento da necessidade de utilizar uma unidade padronizada será feito através do confronto do resultado obtido pelos alunos em diferentes medições com unidade de escolha livre. Por exemplo, cada aluno deve construir o seu metro e posteriormente experimentar várias medições, altura em que sentirá necessidade de utilizar unidades menores, devendo em seguida calcular o perímetro de algumas figuras geométricas. Para o peso dos objectos, os alunos deverão utilizar uma balança e as massas marcadas mais comuns, tais como:

$$1kg : 500gr \left(\frac{1}{2} kg \right); 250gr \left(\frac{1}{4} kg \right) e 125gr \left(\frac{1}{8} kg \right)$$

Por outro lado, o cálculo com grandezas serve também para consolidação das operações de forma escrita. Assim, o tratamento da grandeza de comprimento ou de massa, efectua-se da multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000, enquanto que para a grandeza tempo, multiplica-se por 7, 12, 24 e 60. Aqui, os alunos através de um relógio de cartolina por eles construído, distinguem o ponteiro das horas e o ponteiro dos minutos e verificam que enquanto este último ponteiro dá uma volta completa (60 minutos), o ponteiro das horas avança 1 hora.

Relativamente ao dinheiro, torna-se necessário conhecer e identificar as moedas e notas em circulação, criando situações em que intervêm problemas de compra e venda.

Planificação de um Subtema

Tema 2 | Grandezas

Subtema: Unidade de comprimento.

Objectivo(s) geral(ais): Conhecer as unidades de comprimento;
Aplicar as unidades de comprimento.

Pré-requisitos	> Ler e escrever números; > Estabelecer relações de grandezas entre objectos.
Objectivos Específicos	> Reconhecer a necessidade de se realizarem medições utilizando o metro e os seus submúltiplos.
Conteúdos	> Unidade de comprimento: > Metro (m); > Decímetro (dm); > Centímetro (cm); > Milímetro (mm).
Sugestões Metodológicas	> Cada aluno deve possuir o seu material. O professor orientará a actividade de construção de um “metro” para cada aluno, utilizando cartolina. Em seguida medindo determinados comprimentos, os alunos rapidamente sentem a necessidade de utilizar unidades menores.
Meios de Ensino	> Régua; > Esquadro; > Fita de alfaiate ou de carpinteiro; > Outros materiais que o professor preferir, tiras de cartolina.
Avaliação	> Exercícios orais e escritos.
Tempo	> 45 minutos.

Sugestões Metodológicas

O estudo dos números deve ser feito progressivamente, tendo em conta as possibilidades e os ritmos individuais dos alunos. A introdução dos números pode ser feita a partir de conjuntos de objectos com uma propriedade comum aos elementos.

O número zero e o respectivo símbolo poderão ser introduzidos a partir de uma situação concreta em que seja necessário representar a ausência de objectivos ou a partir da subtracção. A representação de números numa recta graduada pode auxiliar o estudo da ordenação de números. A utilização dos sinais $>$ e $<$ na comparação de números, não deve ser feita logo no início. A comparação deve ser precedida da decomposição e composição de números e deve apoiar-se na manipulação de objectos. Só posteriormente se passará à representação simbólica.

O número dez pode ser introduzido como o sucessor de nove, em actividades de contagem. A sua representação por algarismos far-se-á seguidamente. A adição e a subtracção devem ser introduzidas a partir da resolução de problemas simples.

Para além de poderem calcular somas e diferenças de números já estudados formalmente, os alunos devem também resolver problemas que envolvam a adição e subtracção de números que ainda não sabem representar por escrito. É importante que os alunos se habituem a calcular mentalmente somas e diferenças em casos simples.

A construção do algoritmo far-se-á tendo por base a utilização de material concreto. As situações a propôr, envolvendo um raciocínio multiplicativo, devem ser resolvidas com recurso ao cálculo de somas de parcelas iguais.

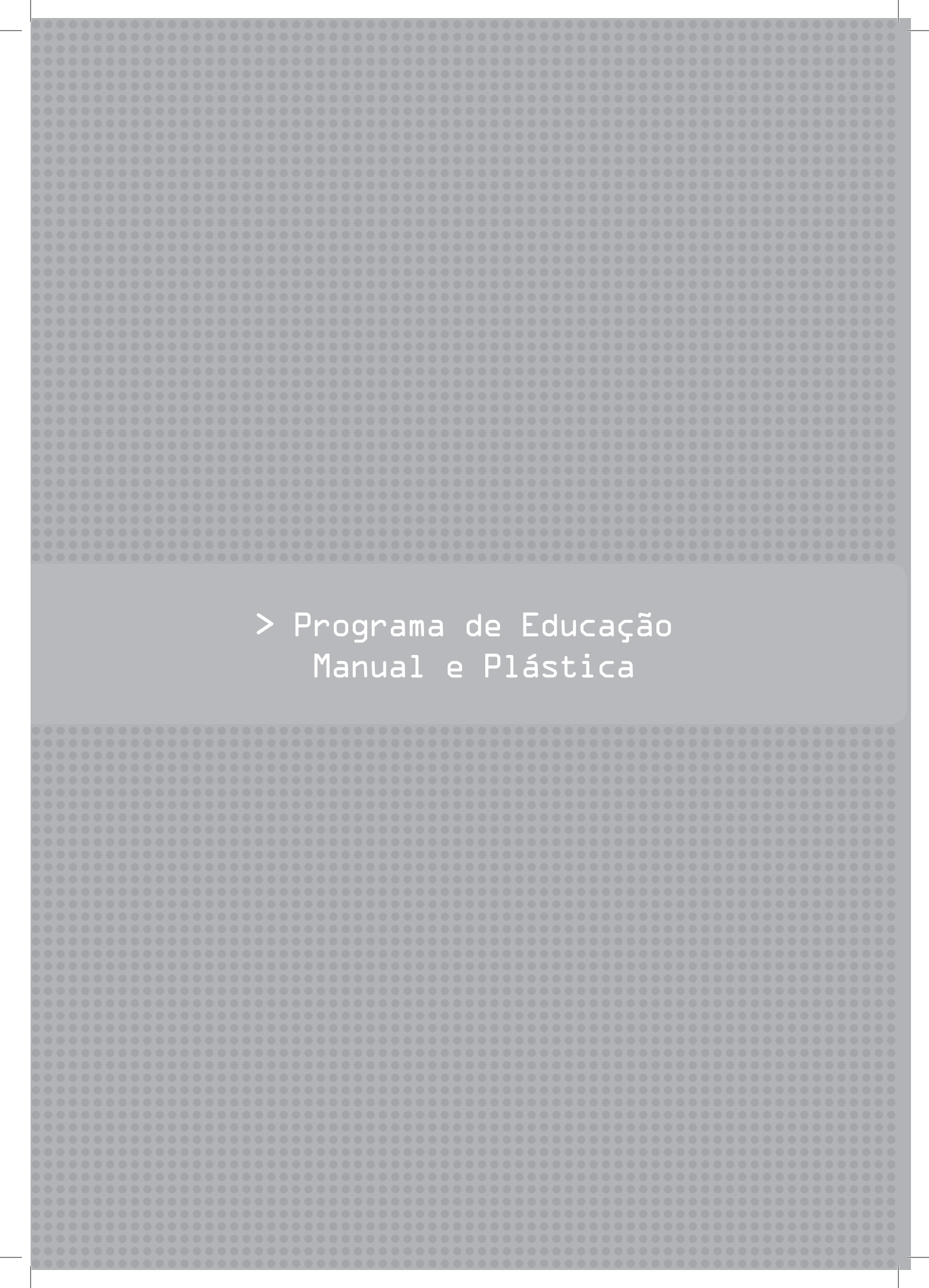
Avaliação

A avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função principal analisar o trabalho desenvolvido pelo professor e pelo aluno durante as actividades escolares.

Assim, a avaliação deve assumir um carácter eminentemente formativo, favorecendo a progressão pessoal e de auto-avaliação do aluno, facilitando ao professor, a análise da sua prática pedagógica.

Isto quer dizer que, em rigoroso acordo com o ensino desenvolvido, a avaliação em Matemática deve dar informações sobre:

- > A capacidade para aplicar conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, de Matemática e de outras disciplinas;
- > A capacidade para utilizar a linguagem matemática e comunicar ideias;
- > A capacidade para raciocinar e analisar;
- > O conhecimento e compreensão de conceitos e métodos;
- > A atitude em relação à Matemática, em particular confiança em aplicá-la;
- > A perseverança e o cuidado postos na realização das tarefas, a cooperação no trabalho de grupo.



> Programa de Educação Manual e Plástica

Introdução

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que, tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, visa contribuir para a formação harmoniosa e multifacetada da personalidade do indivíduo.

De que maneira a Educação Plástica pode contribuir para a educação da personalidade? Qual o seu papel específico?

Antes de responder a estas perguntas, necessitamos de recordar que o ser humano que desejamos formar tem a necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades, desde o nascimento até à maturidade, cujas capacidades são processadas pelo nosso cérebro. Contudo, sucede que a estrutura do nosso cérebro responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola, conhecida como córtex, se encontra dividida em dois lados ou hemisférios e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes.

Em síntese, se o hemisfério principal do nosso cérebro é responsável por capacidades tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo, etc., o hemisfério secundário é responsável por capacidades e habilidades tais como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido configurativo (holístico, da totalidade), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço.

Com esta explicação é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são da responsabilidade do hemisfério secundário do nosso cérebro, ao passo que disciplinas como a Matemática e a Língua Portuguesa têm por finalidade desenvolver capacidades que são da responsabilidade do nosso hemisfério principal. Portanto, as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes, tanto em concepção como em objectivos, dos regularmente utilizados pela Língua e pela Matemática.

O desenvolvimento de capacidades de ambos os hemisférios é transcendental ao indivíduo, já que os mesmos funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade de que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que estiver menos desenvolvido, o que significa que, caso o indivíduo não seja educado para desenvolver as capacidades de ambos, ou seja, caso receba uma educação unilateral, tal como classifica a UNESCO, o mesmo poderá ter dificuldades no processo de adaptação na sociedade.

Durante muitos anos a escola em Angola desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas, praticando uma educação unilateral, do ponto de vista das capacidades hemisféricas e, em muitos casos, ao ensinar as artes plásticas, fazia-o apenas na sua componente matemática. Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e manuais correspondentes à disciplina de **Educação Manual e de Educação Visual e Plástica**.

Introdução da Disciplina no Nível e na Classe

A Educação Visual e Plástica é importante na terceira classe assim como no primeiro nível em geral, devido às particularidades psicológicas do ser humano nos primeiros anos de vida. As células cerebrais encarregues do processamento de informação e pelo desenvolvimento da inteligência são os neurónios. Estas células têm a característica de se desenvolver e de se adaptar de acordo com o tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida, o que vai determinar a sua qualidade, assim como das suas uniões chamadas sinapses.

Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nos primeiros anos de vida do indivíduo, até à adolescência, é importante que a criança seja educada desde os primeiros anos com uma perspectiva multifacetada, porque seria muito difícil começar alguns conteúdos na adolescência.

Na terceira classe, a Educação Manual e Plástica vai continuar a desenvolver o aluno nesta nova forma de comunicação, em que o grafismo é muito diferente da escrita, não só pela forma mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação, quer seja gráfica ou verbal, que começou no quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e inclusive a reforçar a forma até então conhecida, já que mesmo de maneira inconsciente ele vai notar as suas diferenças e especificidades e que o tornará mais versátil, característica muito importante na personalidade de qualquer indivíduo.

O professor nestes primeiros anos de escolaridade deverá ter muito tacto e sentido de observação com o objectivo de atender cada aluno a partir das suas diferenças individuais. É necessário compreender que o menino vem do lar inserido numa comunidade, que era até ao momento todo o seu património imagético. Portanto, o trabalho com as crianças deve compreender métodos e actividades que devem passar pelo estabelecimento da sua zona de desenvolvimento próximo, ou como também é chamado, o seu campo de referência. Tendo chegado a esse estado, então será muito mais fluída a educação e a comunicação diferenciada com cada aluno.

Deve estar atento também às características do meio, para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de um sujeito e que cada indivíduo potencialmente tem dentro dele um criador totalmente diferenciado do resto do grupo.

A nossa disciplina não tem por objectivo formar artistas, mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que por essência e filogênese todo o ser humano tem implícitas, embora ontogeneticamente diferentes, e que só podem ser desenvolvidas através da **Educação Plástica**.

Objectivos Gerais da E.M.P. para o Nível

- > Interpretar processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas, desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, etc. Partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados;
- > Aprender a compor e descompor formas visuais complexas através de figuras geométricas simples;
- > Aprender a atribuir significados a símbolos ou ícons utilizados em obras criadas pelos próprios alunos;
- > Aprender a utilizar os cinco factores das capacidades (intelectuais) produtivas, que intervêm na criatividade artística e humana em geral (sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade);
- > Emitir critérios avaliativos empregando termos e elementos da análise visual, sobre obras realizadas pelos próprios alunos, por artistas locais e pelos grandes mestres da cultura universal;
- > Manejar, de acordo com os níveis adequados (nacional, conceitual e categorial), as principais categorias estéticas, na interpretação teórica dos fenómenos visuais;
- > Transitar nos níveis reprodutivo, produtivo e criativo, dentro das fases de expressão plástica, utilizando técnicas distintas;
- > Manejar, dentro dos processos de produção, técnicas artísticas e métodos de aprendizagem tradicionais, das culturas locais, nacionais e universal;
- > Utilizar elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística;
- > Aprender a diferenciar obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal, através dos seus elementos formais e/ou símbolos artísticos;
- > Efectuar as análises das obras, seguindo padrões e modelos de análise das culturas autóctones e da cultura universal;
- > Criar obras plásticas utilizando distintas soluções criativas para chegar a um mesmo produto artístico;
- > Aprender a sintetizar num espaço determinado (limitado), com economia de recursos, uma estrutura formal capaz de comunicar de maneira efectiva um fenómeno apreendido;
- > Trabalhar em conjunto na realização de obras de grandes dimensões: pintura mural, *papiêr marché*, reciclagem, etc.;
- > Fomentar a aceitação e o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais enquanto atitudes importantes para a tolerância, convivência pacífica e integração entre as diferentes etnias.

Planificação de um Subtema

Tema 1 | Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras geométricas simples.

Objectivos Específicos	> Observar e perceber como qualquer objecto tridimensional na realidade é equivalente a uma junção de várias figuras geométricas simples; > Preparar figuras simples já concebidas antes para composição de um trabalho posterior de formas compostas; > Compor figuras simples para formar figuras complexas observadas previamente; > Enriquecer as palavras que fazem parte da linguagem visual, ou seja, o seu vocabulário artístico; > Melhorar o sentido e visão crítica de maneira construtiva e a autocrítica.
Conteúdos	> Interpretação de formas através do desenho. A linha; > Conceção de figuras geométricas simples a partir de objectos reais através da linha; > Picotado de figuras preconcebidas em papel colorido; > Colagem de figuras picotadas em função de uma disposição; > Avaliação e crítica das obras pelos próprios alunos.
Sugestões Metodológicas	> Faça observar a semelhança que tem qualquer objecto na realidade com uma ou mais figuras geométricas simples; > Explique que uma garrafa é uma combinação do círculo, rectângulo, triângulo, elipse, etc.; > O picotado vai ajudar a consolidar algumas habilidades manuais em relação ao ponto, mas vai, sobretudo, ter como resultado uma maior liberdade na composição, já que os alunos terão as figuras soltas e poderão compor de várias maneiras; > Recorte muitas figuras, para usar no próximo tema; > Estimule o debate, utilize sempre palavras novas, bem empregues, do vocabulário artístico e faça com que os alunos as repitam e as empreguem no sentido correcto. Corrija sempre termos mal empregues; > Faça perguntas para que os alunos respondam, usando palavras da linguagem artística, ainda que tenham pouco conhecimento da mesma, para incentivar a sua aprendizagem.

Planificação de um Subtema

Tema 2 | 0 Tratamento da Área Através da Cor.

Objectivos Específicos	> Estudar o contraste das cores no papel, através de exercícios simples; > Observar o efeito da mistura de cores directamente no papel; > Compor, usando as figuras geométricas previamente elaboradas em exercícios anteriores; > Notar como um trabalho anterior pode ser recriado, ou seja, melhorado, já com uma nova visão do seu criador ou novamente tomado como base para uma outra composição; > Observar e analisar o efeito da impressão de vários objectos reais com o objectivo de descobrir a sua estrutura linear; > Misturar cores directamente no objecto, para observar o efeito, com a finalidade de aprofundar o resultado directo no papel.
Conteúdos	> A expressão do ponto através da cor; > A aerografia; > O picotado e recorte de figuras impressas; > A dispersão de guache ou aguarela diluída em água, através de uma escova, sobre um fundo branco, tendo coberta uma zona do papel com uma das figuras recortadas; > A sobreposição de vários objectos utilizando várias cores, uma de cada vez; > A interpretação dos efeitos resultantes; > Partir da dispersão de várias cores em pequenos pontos; > A pintura em função das formas bidimensionais; > O estudo das técnicas de impressão ou carimbagem; > Impressão de formas utilizando objectos reais, frutos, tampas, dedos, etc.; > Composição de uma obra com intenções comunicativas a partir de um fenómeno apreendido.

**Sugestões
Metodológicas**

- > Utilize as figuras recortadas no tema anterior.
- > Oriente um dia antes, para que os meninos tragam de casa escovas de dentes velhas, de modo a que estas sejam usadas para aspersão de tinta (guache ou aguarela, ou qualquer outro pigmento que possa ser diluído em água).
- > Comece, exemplificando com uma figura, para assim os alunos notarem o emprego da escova. Pegue numa, ou em várias figuras, coloque-as sobre uma folha branca de papel e com a escova molhada em tinta, roce os pêlos da escova com um lápis ou um pauzinho, para que a tinta salpique no papel em pequenos pontinhos, deixando a zona coberta com a figura em branco.
- > Oriente os alunos para que tragam folhas, frutas, legumes, etc. Tudo quanto sirva de carimbo, para que seja usado na sala de aula. Experimente primeiro e explique o objectivo do exercício.
- > Depois oriente os alunos para que o façam com um e depois com vários objectos, usando cores diferentes para verem a união destes. Peça para que pensem num tema e façam a composição em função da mensagem, usando a mesma técnica.

Planificação de um Subtema

Tema 3 | Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples.

Objectivos Específicos	> Introduzir o aluno no manuseio e tratamento de objectos com três dimensões; > Constituir um vínculo entre a pintura que é totalmente plana e a escultura que é volumétrica; > Ir-se adestrando na criação de objectos volumosos; > Compreender a essência de uma composição complexa, como a junção de figuras relacionadas pelo tema e pela forma; > Começar a entender a imaginação, não só como a apelação de imagens memorizadas, mas também como a combinação de imagens reais utilizadas no quotidiano; > Desenvolver o sentido crítico e auto-crítico; > Desenvolver a observação e a análise visual; > Melhorar o vocabulário da linguagem visual.
Conteúdos	> Modelagem. O relevo em barro ou plasticina; > O estudo preliminar da técnica bi e tridimensional; > Modelagem em relevo de formas separadas; > Composição de uma obra, combinando várias figuras a partir de um objecto real; > Criação de uma obra com intenções comunicativas, partindo da imaginação; > Avaliação e crítica das obras pelos próprios alunos.

**Sugestões
Metodológicas**

- > Comece por fazer com que os alunos reconheçam as diferenças entre objectos em duas e em três dimensões;
- > Oriente os alunos para que estes experimentem com as próprias mãos as três dimensões e então criem, eles mesmos, objectos em três dimensões com barro ou plasticina;
- > Explique as maneiras distintas de modelar com barro e plasticina, quer seja com o método de argolas ou maciço;
- > Pode iniciar, contando histórias ou pedindo que os próprios alunos as contem, pedindo que cada um escolha um objecto da história e crie uma imagem sobre o mesmo;
- > Também pode pedir que observem vários objectos ou paisagens e depois combinem as formas neles contidas, mas sem que se assemelhe apenas a um deles;
- > Estimule o debate e o uso de palavras do vocabulário artístico;
- > Incite a auto-avaliação como forma de saber o que pensa cada aluno sobre si mesmo.

Planificação de um Subtema

Tema 4 | Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples.

Objectivos Específicos	> Analisar a semelhança existente entre as formas tridimensionais e os materiais reciclados. Criar obras tridimensionais e comunicativas usando materiais reciclados; > Observar e analisar as características e possibilidades de cada material reciclado para comunicar com certa efectividade uma mensagem; > Aprender a sintetizar as formas em função dos materiais num dado espaço; > Aprender a sintetizar o espaço a partir de uma determinada mensagem; > Desenvolver o sentido crítico e auto-crítico; > Desenvolver a observação e a análise visual; > Melhorar o vocabulário da linguagem visual.
Conteúdos	> Interpretação de formas tridimensionais, usando materiais reciclados; > Reciclagem de objectos cilíndricos, esféricos, elípticos, rectangulares e quadrangulares com fins expressivos; > Estudo das características da técnica; > Organização do espaço em função das possibilidades expressivas que oferecem. Os materiais reciclados; > Organização dos espaço pictórico em função das intenções comunicativas; > Avaliação e crítica das obras pelos próprios alunos.

Sugestões Metodológicas

- > Comece primeiro falando do ambiente e da importância da higiene e limpeza;
- > Fale da reciclagem como uma actividade de grande importância para o ambiente do ser humano, pedindo aos alunos que procurem vários objectos em três dimensões;
- > Depois explique que cada objecto tem certas semelhanças com outros objectos ou utensílios que usamos no dia-a-dia e que, por esta razão, podem ser usados para representá-los;
- > Determine o tamanho e o espaço que vai ser usado para criar a obra, para que os alunos façam um pequeno esforço em sintetizar, ou seja, resumir o mínimo possível para criar uma obra;
- > O objectivo não é restringir a capacidade criativa. Faça o mesmo com a mensagem;
- > Estimule o diálogo sobre os objectivos da reciclagem, assim como dos trabalhos;
- > Trate de despertar a sensibilidade do aluno sobre temas como a falta de higiene e os hábitos que temos em deitar objectos em lugares impróprios, e inclusive objectos que podem servir para criar obras como as que acabaram de elaborar.

Proposta de Avaliação

A avaliação em Educação Manual e Plástica deve partir de três pressupostos: das características do programa, da actividade do professor e, por último, do resultado da aprendizagem. Portanto, é deduzindo os dois primeiros pressupostos que é possível determinar o nível de exigência que o professor vai ter com respeito ao resultado da aprendizagem.

A avaliação na disciplina deve ser o mais qualitativa possível, evitando-se que seja quantitativa, já que a educação tem por objectivo a educação de certas qualidades do indivíduo.

É necessário também dar tanta importância ao processo criativo como ao produto, porque só assim o professor poderá ter a ideia de como fazer uma avaliação objectiva, partindo das peculiaridades próprias de cada aluno.

É muito importante ter em conta, para a avaliação, não exactamente o nível que o aluno tem no início do ano lectivo, mas precisamente a sua trajectória e, mais exactamente, o seu desenvolvimento no fim do ano.

Portanto, um aluno que começa com um potencial muito alto, mas que não evolui tanto quanto aquele que tinha um potencial mais baixo pode ter uma avaliação mais baixa, caso o segundo apresente um desenvolvimento maior do que o primeiro.

Incentive sempre a auto-avaliação e a heteroavaliação, de modo a que eles mesmos sejam sempre os primeiros críticos dos seus próprios trabalhos.

> Programa de Educação Física

Introdução

A Educação Física centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da Sociedade, com a sua actividade e sua produção. Ela proporciona ao Homem um desenvolvimento multifacetado.

O ensino da Educação Física no Ensino Primário tem um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a Natureza. A Educação Física é uma disciplina curricular que, pedagogicamente bem orientada, contribui para o desenvolvimento integral do Homem. A actividade física no Ensino Primário deve permitir relações com outras matérias de ensino e os conhecimentos devem ser reflexos imediatos das ramificações lógicas entre as diversas aprendizagens, de modo a poder coordená-las.

Distribuição dos Temas por Trimestre

Trimestres	Temas
1.º Trimestre	Ginástica
2.º Trimestre	Atletismo
3.º Trimestre	Jogos

Objectivos Gerais da Educação Física na 3.ª Classe

- > Conhecer o valor sistemático do exercício físico como factor de saúde;
- > Desenvolver a coordenação neuro-motora e a espácio-temporal;
- > Desenvolver as capacidades físicas intelectuais e sociais da criança (espírito colectivo, coragem, ordem);
- > Desenvolver o sentido de autonomia, auto-controlo e o desejo de superação da responsabilidade individual;
- > Desenvolver o espírito desportivo durante a execução das actividades físicas;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através de pequenas competições.

Conteúdos Programáticos

Tema 1 - Ginástica

Objectivos Gerais do Tema

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Promover a formação de hábitos e atitudes ginásticas;
- > Despertar a imaginação, a criatividade e o ritmo do movimento;
- > Desenvolver o espírito desportivo, aprendendo o respeito pelas regras, pelos adversários e a lutar pela vitória.

Subtemas da Ginástica

- > Preparação física de base;
- > Organização e controlo;
- > Formações e alinhamentos;
- > Desenvolvimento da força e resistência;
- > Desenvolvimento da flexibilidade e agilidade;
- > Manipulação de bolas.

Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Aprender habilidades específicas da ginástica;
- > Promover o desenvolvimento das capacidades físicas e coordenativas;
- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina;
- > Aperfeiçoar as capacidades físicas através do movimento;
- > Fortalecer a saúde físico-corporal e mental das crianças;
- > Desenvolver, através dos jogos desportivos, a ética desportiva e o espírito de cooperação com os companheiros;
- > Respeitar as regras e os colegas.

Sugestões Metodológicas

Para o ensino da Educação Física, na 3.ª Classe, o educador deve trabalhar com maior profundidade nas actividades de formações e alinhamentos, assim como incidir nos exercícios de organização e controlo.

Os exercícios devem ter um ritmo uniformizado, de modo a que os alunos possam executá-los. Nas aulas de ginástica devem observar-se as medidas de segurança para evitar lesões. Uma boa disciplina e ajuda mútua limitam os acidentes. O professor deve tomar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos antes de serem utilizados;
- > Zelar pela higiene do terreno;
- > Verificar os aparelhos antes de serem utilizados;
- > Deve ter um domínio visual dos alunos durante a aula. Os alunos devem evitar o uso de jóias, anéis, etc.

Tema 2 - Atletismo

Objectivos Gerais do Tema

- > Proporcionar uma aprendizagem motora diversificada;
- > Aperfeiçoar as qualidades físicas;
- > Iniciar aprendizagens técnico-desportivas durante a execução das actividades físicas relacionadas com o Atletismo;
- > Conhecer o valor da prática sistemática do exercício físico, identificando-o como factor de saúde.

Subtemas do Atletismo:

- > Corrida de velocidade;
- > Corrida de resistência;
- > Salto em comprimento;
- > Salto em altura;
- > Estafetas;
- > Lançamentos.

Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Aperfeiçoar os fundamentos técnicos nas corridas, nos saltos e nos lançamentos;
- > Desenvolver habilidades motoras específicas do atletismo;
- > Executar algumas técnicas da corrida de velocidade e de resistência;
- > Reconhecer algumas regras do Atletismo;
- > Lutar pela vitória, respeitando as regras e os colegas.

Sugestões Metodológicas

O professor ao desenvolver a sua actividade, deve criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante. Na corrida de velocidade devem programar-se várias actividades dirigidas fundamentalmente para a consecução dos factores da rapidez que influem positivamente na reacção e frequência dos passos. Os trabalhos devem ser de uma duração curta, introduzindo entre eles períodos de descanso activo que propiciem a recuperação do organismo da criança, alterado pelo trabalho realizado.

Durante as corridas de distâncias curtas deve dizer-se aos alunos que mantenham o olhar dirigido para a frente e que não se apoiem nos calcanhares. A corrida deve realizar-se na ponta dos pés com elevação dos joelhos.

Tema 3 - Jogos

Objectivos Gerais do Tema

- > Desenvolver as capacidades físicas coordenativas e volitivas;
- > Desenvolver o sentido de disciplina, perseverança, camaradagem e noção de conjunto;
- > Corrigir atitudes defeituosas observáveis nos alunos.

Subtemas:

- > Jogos desportivos;
- > Jogos tradicionais;
- > Jogos sensoriais.

Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Desenvolver a imaginação e a criatividade do aluno;
- > Criar no aluno a noção de grupo;
- > Reconhecer algumas regras pré-desportivas simples dos jogos.

Sugestões Metodológicas

O jogos na 3.ª Classe são encaminhados para o desenvolvimento físico da criança e podem ser utilizados como actividade independente ou como formas de actividades programadas. O professor deve procurar ensinar os jogos de estafetas com e sem bolas.

Os meios de ensino a utilizar devem compreender os diversos exercícios que se executam durante uma determinada aula. A explicação dos jogos deve ser breve e clara para que os alunos se sintam motivados durante as aulas. Com a ajuda dos jogos, o aluno domina as acções motoras necessárias.

Os jogos devem ser realizadas entre 6 a 15 minutos. Efectuam-se com todo o grupo ou com grupos pequenos de alunos, mas é importante que todos participem.

Nestas classes recomendam-se jogos com imitações simples e acessíveis, cujas personagens sejam bem conhecidas pelos alunos.

Avaliação

O ensino é um processo cujo objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estas objectivos educacionais. A avaliação consiste em determinar em que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando-os com os resultados.

Para poder organizar um plano de avaliação é necessário:

- > Saber exactamente o que se vai avaliar;
- > Determinar, de uma forma clara, os objectivos que se pretendem atingir (descrevendo os objectivos comportamentais e tornando-os observáveis, pois esta é uma maneira de se poder avaliá-los eficazmente);
- > Determinar os parâmetros de avaliação, áreas em que se vai observar os comportamentos indicadores;
- > Definir os processos de avaliação;
- > Seleccionar os instrumentos de avaliação;
- > Estabelecer os critérios de classificação.

1 - Avaliar o quê?

- > O nível da condição física, observado nos alunos no início da realização das actividades;
- > As alterações do rendimento físico observadas após um dado número de sessões de actividades físicas;
- > A aptidão e o rendimento relativamente aos conhecimentos e habilidades aprendidas;
- > A participação revelada durante a realização das actividades teóricas e práticas;
- > A avaliação do desempenho técnico;
- > A avaliação comportamental;
- > Os conhecimentos básicos sobre a teoria da Educação Física.

2 - Parâmetros de Avaliação

Porque o indivíduo é uma unidade intelectual, motora e emotiva, ele expressa-se nessas vertentes. No entanto, para facilitar a observação podemos equacionar três aspectos /parâmetros que estão directamente relacionados com os seus objectivos:

- > O nível cognitivo - área do saber (conhecimentos);
- > O nível psicomotor – área do saber fazer (habilidades);
- > O nível social - área do saber ser (atitudes).

No aspecto cognitivo observam-se os comportamentos indicadores referentes aos objectivos desta área (aprendizagem no âmbito da informação técnica e desportiva).

No aspecto psicomotor observam-se os comportamentos indicadores da aprendizagem motora (aquisição e/ou melhorias das habilidades motoras gerais e específicas, tendo em consideração o factor da condição física individual).

No aspecto social observam-se a forma, a qualidade e o nível de participação no trabalho, relação aluno - trabalho, relação aluno – professor, relação aluno – meio e relação aluno - instituição.

3 - Avaliar quando?

- > No início do ano lectivo e no início de uma actividade didáctica (avaliação diagnóstica);
- > Durante o desenvolvimento da actividade (avaliação formativa);
- > No fim de uma actividade didáctica, no fim de cada trimestre e no fim do ano lectivo (avaliação sumativa).

4 - Avaliação do Desempenho Técnico

- > É importante seleccionar as técnicas fundamentais da actividade a avaliar;
- > Valorizar a eficácia prática da técnica a avaliar;
- > O aluno deve ser observado nas duas tentativas;
- > A avaliação contínua deve ser privilegiada, permitindo assim uma avaliação completa.

5 - Avaliação Comportamental

Devem ser avaliados os seguintes comportamentos:

- > Espírito de equipa;
- > Participação;
- > Respeito pelas regras e decisões dos árbitros.

> Programa de Educação Musical

Introdução

O Homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a EDUCAÇÃO MUSICAL.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em efemérides internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas... Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo. Como? Tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral, ou ainda dançando ao som de uma música.

Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do professor, de orientar os alunos gradual e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirir atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, da 1.ª à 6.ª classes, as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil para o mais difícil, quer dizer, do simples para o complexo. Os conteúdos serão agrupados em 3 níveis: 1º nível = 1.ª e 2.ª classes; 2º nível = 3.ª e 4.ª classes e 3º nível = 5.ª e 6.ª classes.

Objectivos Gerais da Educação Musical no Ensino Geral

- > Desenvolver o poder de reflexão, de observação, de memorização e de percepção dos fenómenos musicais envolventes;
- > Desenvolver hábitos e habilidades rítmicas musicais, a fim de adquirir as capacidades expressivas da voz através da cultura vocal;
- > Educar o ouvido musical;
- > Desenvolver as atitudes e as habilidades musicais através dos movimentos corporais e dos instrumentos musicais;
- > Expressar criatividade face às vivências musicais, mediante diversas vias, tais como:
 - > O canto (coral);
 - > O baile/dança;
 - > O desenho;
 - > A construção de instrumentos simples de percussão, audição. Improvisações, jogos, dramatizações, etc.;
- > Conhecer alguns elementos básicos da música, a fim de permitir a leitura e a escrita musicais;
- > Estimular a participação em conjuntos corais ou instrumentais;
- > Cultivar o amor e o gosto pelo belo;
- > Valorizar o património cultural e artístico do país.

Objectivos Específicos

- > Desenvolver a capacidade de cantar bem;
- > Desenvolver as técnicas instrumentais e corporais;
- > Educar e cultivar o ouvido musical;
- > Desenvolver a capacidade de criação;
- > Desenvolver a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas, enfatizando-as;
- > Conhecer os grafismos próprios da música: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes, as notas, as figuras.

Descobrir os seus dons na área das belas-artes em geral e na da música em particular:

- > Saber e conhecer a realidade cultural angolana em primeiro lugar, africana em segundo lugar e dos outros continentes em terceiro lugar;
- > Cultivar a capacidade de realizar a programação de actividades culturais através do seu desenvolvimento musical;
- > Saber valorizar, reconhecer e descrever a prática da Educação Musical;
- > Conhecer e valorizar as riquezas culturais, tradicionais e modernas do nosso país perante os outros povos.

Progressão de Conteúdos para o 2º Nível = 3.ª e 4.ª Classe

- > **Tema 1** - A voz;
- > **Tema 2** - O Corpo;
- > **Tema 3** - Os Instrumentos;
- > **Tema 4** - A Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musicais;

Objectivo Geral:

- > Desenvolver a motricidade na utilização da voz para produzir diversos sons musicais.

A voz para o ser humano é o instrumento primordial de comunicação interpessoal. A criança deve expressar-se naturalmente, deve comunicar e exprimir os seus sentimentos. Tudo isso num quadro familiar, jogral ou escolar.

Ora, uma mensagem não se transmite só falando, às vezes pode ser transmitida cantando. E o cantar aprende-se: a voz pode educar-se. Na escola a criança deve desenvolver o ouvido musical. É, efectivamente, pela voz que se adquire um repertório de canções, rimas, lengalengas, entoações, timbre, extensão vocal, reproduções, invenções de melodias, etc.

Cabe então ao mestre vencer as dificuldades das crianças nesta área, provocando o interesse através da sua criatividade e do espírito de jogo.

Objectivos	> Criar, imitar e experimentar sons vocais e instrumentais.
Conteúdos/ Actividades	> Reproduzir sons do meio ambiente e inventar outros; > Utilizar intensidade, altura, timbres, durações e dinâmica como forte, mezo forte, fortíssimo.

Tema 2: O Corpo**Objectivo Geral:**

- > Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, para coordenar as acções de gesticulação e jogos.

O corpo constitui um todo. As suas partes e os seus sentidos não actuam isoladamente. Funcionam simultaneamente em conjunto.

O som e a música penetram no corpo em constante movimento. A actuação musical conduz a criança a gesticular, dançando ou jogando. Logo, satisfaz a sua natureza de jogar, dançar e andar. Por isso, o professor deve aproveitar esses meios para desenvolver a musicalidade da criança.

Objectivos	> Movimentar-se livremente; > Associar movimentos a elementos musicais; > Participar em danças.
Conteúdos/ Actividades	> À parte de sons vocais e instrumentais, melodias e canções gravadas; > Combinar o canto com palmas, toques, etc. > Expressar-se com movimentos, gestos, jogos e exercícios rítmicos; > Associar movimentos e gestos à pulsação, andamento, dinâmica e a outros elementos musicais; > Danças de roda, de fila; > Danças tradicionais, modernas e infantis.

Tema 3 - Instrumentos

Objectivo Geral:

- > Desenvolver a motricidade na utilização de instrumentos musicais simples.

Um instrumento musical associado à voz, se for melódico, ajuda a colocá-la. Quando se canta sem instrumento, a voz tem a tendência para desviar-se involuntariamente, mas associada a um instrumento a voz mantém a sua intensidade e totalidade.

O instrumento, se for de percussão, dá à canção uma cadência regular e impacto ao ritmo.

A criança, ouvindo o som de um instrumento bem cadenciado e ritmado, de acordo com o seu temperamento, pode pôr-se de pé para dançar ou abanar a cabeça. A criança africana e, particularmente, a criança angolana, nasce com a música no corpo. Muitas vezes, as crianças organizam, em grupo ou isoladamente, bandas musicais, agrupamentos musicais com instrumentos de latas ou diversos materiais locais, improvisados por elas próprias.

O professor terá a tarefa de organizar este espírito de iniciativa das crianças, tocando ou fazendo-as a fabricar instrumentos musicais.

Objectivos	> Construir instrumentos musicais elementares, seguindo indicações ordenadas de construção.
Conteúdos/ Actividades	> Fazer plantas com tubos de ebonite ou de ferro ou ainda de palha oca, de acordo com a flora da região; > Orientar a construção de uma viola de caixa; > Fazer cartazes, desenhos diversos de diferentes instrumentos; > Fabricar um quissange; > Eventualmente, pode encontrar-se uma pele de antílope ou de cabra para fabricar um batuque; > Tocar de uma forma rudimentar alguns instrumentos, o que pode ser feito através das actividades extra-escolares; > Pode aproveitar-se para criar grupos culturais escolares: canto coral da escola, agrupamento musical, teatro e dança, etc.

Tema 4 - Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

Objectivo Geral

- > Desenvolver a memória auditiva, no que concerne aos diferentes conceitos da música e sua representação.

Aqui, de acordo com as inclinações da criança, aconselha-se uma metodologia de “aprender fazendo”. A criança, assim, aproveita para desenvolver as suas reais capacidades, experimentando, criando ou compondo música, sob orientação ou não, do mestre. E, na medida em que vai transitando de classe, também gradualmente devem ser complementados os aspectos de jogos de exploração e os aspectos essenciais à vivência musical da criança na escola.

Desenvolvimento Auditivo

O essencial é cultivar o ouvido musical da criança ensinando a: escutar, identificar alguns sons locais naturais e do meio; organizar sons e experiências; enriquecer a linguagem e o pensamento musical mediante jogos de exploração e vivência musical.

Expressão e Criação Musical

A criança, nesta fase, pode demonstrar as suas capacidades de expressão e de criação. Pode participar nos projectos que interessam às suas aspirações, de uma forma individual ou colectiva. O professor tem a tarefa de ajudá-la a escolher os meios utilizados e o seu domínio.

Objectivos	
	> Reproduzir com a voz ou com instrumentos.
	> Sons isolados, motivos, frases escala, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas ou tocadas ao vivo ou de gravação);
	> Organizar um pequeno coro com a turma e constituir um pequeno repertório próprio, dos outros e do meio ambiente;
	> Escutar a leitura de alguns contos, fábulas, etc.;
	> Danças de roda, de fila;
Conteúdos/ Actividades	> Danças tradicionais, modernas e infantis;
	> Criar pequenos grupos ou conjuntos de danças;
	> Produzir sons com a voz, distinguir o grito do canto;
	> Acompanhar o falar e o cantar com percussão: bater palmas, assobiar; tocar com objectos (latas, garrafas...) e com instrumentos musicais (viola ou guitarra, quissange, piano ou órgão, etc.).

Representação do Som

O surgimento do solfejo, ou representação gráfica do som, faz parte de um percurso iniciado pelo registo do gesto livre e torna-se gradualmente mais conciso com o poder comunicativo, organizando-se em conjuntos de sinais e símbolos. Por isso, a prática musical contemporânea realiza-se pelo solfejo e deve ser integrada no grau terminal.

Objectivos	> Inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/comunicar; > Inventar/utilizar códigos de escrita musical.
Conteúdos/ Actividades	> Representar o som da voz, do corpo e dos instrumentos; > Inventar códigos, representar durações, alturas, intensidades,...

Sugestões Metodológicas

Em Educação Musical, o professor deve considerar-se antes de mais um autor, um dramaturgo. Deve o professor fazer o “fair play”, a fim de provocar o interesse e o gosto dos seus alunos pela música.

A disciplina de Educação Musical não segue uma metodologia rígida na sua administração. A sua metodologia segue a realidade concreta e a sua adaptação aos alunos.

É da realidade musical que deve sair a regra musical. Às crianças, nunca se darão definições abstractas dos termos musicais, antes de terem sido convidadas a cantar bastante, antes de terem multiplicado as experiências musicais. Mais: só poderão conhecer os símbolos gráficos da linguagem musical no momento em que tenham adquirido uma prática suficiente desta linguagem. É somente quando a criança aprende a falar, ouvindo falar os seus próximos, que se pensa em dar-lhe conhecimento pela aprendizagem da leitura, dos sinais gráficos que representam para os olhos as suas palavras.

De igual modo, a criança deve aprender a cantar pela audição, deve deleitar-se nos seus cantos antes de ser chamada a conhecer os sinais de representações sonoras. A criança deve ser bastante madura para compreender que esta representação visual será para ela um novo instrumento de satisfação musical e que a ajudará a fazer progressos no seu canto.

Falar da música a uma criança cujo ouvido não está suficientemente educado, cuja memória musical elementar não é suficientemente desenvolvida, é falar-lhe numa linguagem misteriosa, incompreensível, como as experiências diárias nos demonstram.

A metodologia para a Educação Musical segue um caminho progressivo:

- > **No 1º Nível:** o professor é um “bout-en-train”, é animador principal, incita as crianças a terem um espírito criativo, através das lengalengas e jogos.
- > **No 2º Nível:** o professor começa a baixar a sua taxa de participação, deixando que os alunos tenham algumas iniciativas, como por exemplo: imitação, fabricação de instrumentos, canto organizado em unísono com maior frequência.
- > **No 3º Nível:** os alunos já dominam a direcção de certos problemas musicais: canto, regência, encenação, aprendizagem instrumental. O ensino de instrumentos não se vai generalizar por todos os alunos porque nem todos o terão. Mas aproveitar-se-á a aprendizagem dos instrumentos num grupo musical organizado na escola. Dar-se-á muita atenção ao ritmo, ao compasso de vários tipos, às mudanças, etc. e, no fim, ao grafismo musical.

O presente programa desenvolve-se em três áreas importantes a designar:

- > A Composição; entende-se toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação;
- > A Audição; entende-se a escuta musical activa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência;
- > A Interpretação; entende-se como a execução de qualquer obra musical, num processo interactivo, em que a escuta de si e do outro é um elemento fundamental.

Avaliação

Em Educação Musical a avaliação é contínua, sistemática e somática, de acordo com o calendário escolar.

O professor deve esforçar-se por manter um bom relacionamento com a classe, a fim de melhor poder orientá-la.

O primeiro elemento que se deve ter em conta antes de se iniciar o processo de ensino e aprendizagem será o conhecimento da experiência musical, a partir da qual se vão abordar os novos conteúdos.

A avaliação inicial pressupõe, para o professor, conhecer os interesses que têm os alunos acerca da música, do que sabem apreciar e valorizar, das diferenças que possam aparecer na turma.

Ao considerar o desenvolvimento da criatividade como uma intenção educativa, o rendimento neste campo deve referir-se ao processo criativo e ter em conta que, a própria forma, conduz aos caminhos indirectos pela aquisição de conteúdos, sem esquecer que aqui também se inclui a resolução de conflitos afectivos e sociais. Se o mais importante é o processo, o professor deve acompanhar o aluno para controlar este processo e não tanto para averiguar o que sabe.

Desta maneira, a avaliação concretiza-se numa auto-avaliação do professor que observará continuamente o que o aluno aprende entre uma e outra etapa para, de acordo com ele, fazer as adaptações mais convenientes.

O carácter de avaliação tenderá a ser mais de diagnóstico que de controlo. O processo de avaliação não comporta em si a realização de provas específicas. É fundamentalmente uma observação das actividades quotidianas que se realizarão ao longo do ano lectivo. Desta maneira, poder-se-á detectar os problemas e estabelecer as medidas necessárias para solucioná-los.

Em suma, a avaliação deve realizar-se tendo em conta as particularidades e o nível/grau a que o aluno pertence.

- > Dramatização livre da criança em canto ou conto;
- > Apreciação de jogos e lengalengas individuais ou colectivas;
- > Diferenciação entre o grito do cantar através de exemplos; saber diferenciar a voz humana de qualquer som;
- > Imitação de sons de alguns animais, carros, aves e pessoas;
- > Fazer a criança entoar livremente uma canção da sua autoria;
- > Tudo o que o professor achar pertinente para ser avaliado.

No 2º NÍVEL: 3.ª e 4.ª classes, avaliar-se-á:

- > Dramatização: realização de “sketches” da autoria dos alunos;
- > Fabrico de certos instrumentos por exemplo uma guitarra, um quissange e alguns instrumentos tradicionais da região;
- > O canto individual ou colectivo;
- > Marcação de compassos simples pela cadência rítmica; avaliação da colocação da voz;
- > Tudo o que neste grau o professor achar pertinente para ser avaliado.

Como se sabe, as actividades de avaliação são as próprias actividades musicais. Devido à variedade de procedimentos podem colocar-se actividades que requerem diversos conteúdos agrupados.

A recolha dos dados efectua-se através da observação, usando instrumentos e meios diversificados, tais como:

- > Ficha individual do aluno;
- > Grelha de observação;
- > Grelhas de avaliação diascópica-gráfico-númerica;
- > Trabalhos individuais e de grupo;
- > Testes.

A avaliação do aluno dependerá do grau de consecução dos objectivos globais de aprendizagem estabelecidos, que vão prosseguindo ao longo do tempo e que o professor vai observando e registando.

> Sistema de Avaliação das Aprendizagens

Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário

1 - Escala de Avaliação

1. A Escala de Avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia entre ZERO (0) e DEZ (10) valores.

2. A Escala de Avaliação é subdividida, por forma a traduzir os níveis de cumprimento dos objectivos de todas as disciplinas, nos escalões seguintes:

- > de 0 a 2 – Mau, progride pouco;
- > de 3 a 4 – Medíocre, progride insuficientemente;
- > de 5 a 6 – Suficiente, progride suficientemente;
- > de 7 a 8 – Bom, progride bem;
- > de 9 a 10 – Muito bom, progride com segurança.

2 - Classificação

1. A classificação dos alunos das 1.ª, 3.ª e 5.ª classes, será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando sobretudo aquilo que já sabe e é capaz de fazer, e os pontos fracos em que o seu rendimento deverá melhorar.

2. Todos os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes deverão possuir uma classificação quantitativa do professor por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da Avaliação Contínua e de uma (1) prova do professor.

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do professor por disciplina obtém-se de acordo com as fórmulas seguintes:

$$\text{MAC} = \frac{\Sigma \text{ das medidas de avaliação contínua semanal durante o Trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do Trimestre}}$$

$$\text{MAC} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

Legenda:

- > MAC – Média das avaliações contínuas;
- > CT – Classificação do trimestre;
- > CPP – Classificação para prova do professor.

5. O professor deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e Encarregado de Educação.

6. No fim do 3º trimestre, para os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, o professor atribuirá uma Classificação Final por disciplina, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MAC = \frac{CT_1 + CT_2 + CT_3}{3}$$

Legenda:

- > CAP – Classificação final atribuída pelo professor no 3º trimestre;
- > CT_1 – Classificação do 1º trimestre;
- > CT_2 – Classificação do 2º trimestre;
- > CT_3 – Classificação do 3º trimestre.

7. As classificações do professor em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondadas, isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos das 2.ª e 4.ª classes, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP \times 0,7 \times CPE$$

Legenda:

- > CF – Classificação final do ano lectivo por disciplina;
- > CAP – Classificação atribuída pelo professor no 3º trimestre;
- > CPE – Classificação da prova de escola.

9. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 6.ª Classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

Legenda:

- > CF – Classificação final do ano lectivo por disciplina;
- > CAP – Classificação atribuída pelo professor no 3º trimestre;
- > CE – Classificação obtida no exame.

10. Quando o número que traduz a Classificação Final(CF) por disciplina(pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente superior;
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

3 - Provas

- > Todos os alunos devem realizar por disciplina, UMA PROVA do professor em cada trimestre.
- > Os alunos das 2.ª e 4.ª classes realizam ainda UMA PROVA de escola, no fim do 3º trimestre.

4 - Exames

- > No final da 6.ª Classe será realizado um Exame Final por cada disciplina;
- > Todos os alunos serão abrangidos por este exame, independentemente da classificação atribuída pelo professor;
- > Serão objecto de avaliação no exame final, todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

5 - Condições de Transição

- > Todos os alunos das 1.ª, 3.ª e 5.ª classes transitam automaticamente para as classes seguintes, independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar, feito pelo professor, devendo continuar com o mesmo;
- > No final das 2.ª e 4.ª classes, o aluno transita imediatamente para a classe seguinte, se obtiver classificação final igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas;
- > Os alunos das 2.ª e 4.ª classes podem transitar com DUAS (2) deficiências, independentemente da sua classificação, desde que não seja a Língua Portuguesa ou Matemática;
- > No final da 6.ª Classe, o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.

6 - Deficiências

- > São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a CINCO (5) valores.

7 - Condições de Reprovação

Os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes reprovam numa das seguintes condições:

- > Com mais de DUAS (2) deficiências;
- > Com DUAS (2) deficiências simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

8 - Exames de Recurso

- > Serão objecto de avaliação no exame de recurso todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo;
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª Classe, se obtiver DUAS (2) deficiências, desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e Matemática.

9 - Exames Especiais

- > Serão objecto de avaliação nos exames especiais todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > Estes exames destinam-se aos alunos, que em época normal e por motivos devidamente justificados, não tenham comparecido às provas de escola ou aos exames finais.
- > Estes exames destinam-se também aos alunos externos desde que solicitem por escrito à Direcção da Escola.
- > Beneficiam-se ainda deles todos os alunos que, não estando reprovados, pretendam proceder à melhoria da sua nota, desde que o solicitem por carta, dirigida ao Director da Escola, com DEZ (10) dias de antecedência, de acordo com o calendário escolar.

Disposições Finais

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

> Regulamento para as Provas de Exame do Ensino Primário

Preâmbulo

A Reforma Educativa, cuja finalidade é a melhoria da qualidade do ensino, que se realiza no nosso país, contempla a concepção e elaboração de um conjunto de documentos normativos, entre os quais se encontram os Sistemas de Avaliação das Aprendizagens.

Considerando que no Sistema de Avaliação das Aprendizagens a prova de exame tem as funções de classificação, selecção e certificação dos níveis de aprendizagem dos alunos, a sua efectivação deve ser regulamentada, com vista à minimização dos efeitos de carácter subjectivo.

Para o efeito, elaborou-se este Regulamento para as Provas de Exame (um documento de cumprimento obrigatório nas escolas).

ARTIGO 1 - (Da definição da Prova de Exame)

- > A Prova de Exame é um instrumento ou ferramenta constituída por um conjunto de perguntas ou exercícios que avaliam principalmente os níveis de APRENDIZAGEM que os alunos adquirem ao longo do ano lectivo;
- > Pela denominação, subentende-se que a prova de exame é de âmbito nacional; porém, atendendo à actual realidade sócio-económica do país, a sua autoria pertencerá à Direcção Provincial da Educação.

ARTIGO 2 - (Dos objectivos da Prova de Exame)

São objectivos da prova de exame os seguintes:

- > Promover o desenvolvimento da personalidade dos alunos, de acordo com os objectivos programáticos;
- > Comprovar e valorizar os níveis de aprendizagem atingidos durante o ano lectivo;
- > Determinar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem;
- > Classificar, seleccionar e certificar os níveis de aprendizagem dos alunos.

ARTIGO 3 - (Dos tipos de Provas de Exame)

As Provas de Exame como instrumento de avaliação podem ser:

- > Escritas;
- > Orais;
- > Práticas.

ÚNICO: realizar-se-ão exames especiais, de acordo com o ponto I.9 do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar para o Ensino Primário. Estes exames, assim como os de recurso, também obedecerão às exigências do presente Regulamento.

ARTIGO 4 - (Do objecto de avaliação nas Provas de Exame)

- > É objecto de avaliação nas provas de exame o nível de aprendizagem dos alunos, tendo como base os objectivos e conteúdos programáticos.

ARTIGO 5 - (Da elaboração da Prova de Exame)

- > As provas de exame são elaboradas pelos Coordenadores Provinciais das disciplinas, na base das propostas das Secções Municipais da Educação;
- > Na elaboração das provas de exame deve ter-se em conta os conteúdos básicos tratados durante o ano lectivo;
- > Toda a prova de exame elaborada deve fazer-se acompanhar da respectiva chave e cotação;
- > A prova de exame deve abarcar 20% dos conteúdos básicos do 1º trimestre, 30% do 2º e 50% do 3º trimestre.

ARTIGO 6 - (Das condições da realização)

- > A turma não deve ter mais de 35 alunos;
- > As provas de exame devem ter início às 8h30 ou às 14h30 e a sua duração varia de 90 a 120 minutos, de acordo com as disciplinas e tendo em conta o horário previamente estabelecido;
- > Os alunos far-se-ão acompanhar somente do material indispensável, de acordo com a disciplina, e deverão obrigatoriamente sentar-se, obedecendo à ordem numérica em conformidade com a lista da turma;
- > Para além dos alunos e do júri, só é permitida a entrada na sala da prova ao Director e Subdirector da escola e Inspector Escolar;
- > Um membro do júri fará a distribuição das folhas da prova e de rascunho carimbadas pela Direcção da Escola e rubricadas pelo júri e Inspector Escolar;
- > Os alunos devem escrever o seu nome na folha do rascunho e, na folha da prova, o nome e número somente no triângulo picotado;
- > O envelope contendo as provas de exame só poderá ser aberto pelo presidente do júri ou seu substituto após o sinal para o início da prova;
- > Durante a realização da prova de exame, está expressamente proibida a troca de impressões entre os alunos sob pena de anulação da mesma e consequente expulsão da sala;
- > Todas as dúvidas apresentadas por qualquer aluno devem ser esclarecidas em voz alta para beneficiar a todos;
- > Não é autorizada a saída de qualquer aluno, mesmo que tenha concluído, sem tocar o sinal que dá por terminado o tempo da prova;
- > É proibida a saída de qualquer aluno da sala da prova, salvo em caso de extrema necessidade desde que acompanhado;
- > A realização das provas de exame deve ser acompanhada pela Inspeção Escolar.

ARTIGO 7 - (Da aplicação da Prova de Exame)

- > As provas de exame devem ser prestadas perante um corpo de júri;
- > O corpo de júri não pode ser integrado por professores da escola em que se aplicam as provas, isto é, os seus membros devem ser provenientes de outras escolas;
- > Os membros do júri devem comparecer na escola 30 minutos antes do início da prova;
- > A entrada dos alunos na sala verificar-se-á 20 minutos antes de cada prova, mediante chamada numérica e nominal, por um membro do júri, e a identificação do aluno através da apresentação do Bilhete de Identidade e do cartão escolar;
- > A recolha das provas deve proceder-se segundo a ordem numérica e apenas após o sinal que indique o seu término;
- > Conferir se o número de provas recolhidas coincide com o número de alunos presentes e se todos observaram as instruções dadas sobre o preenchimento das folhas.

ARTIGO 8 - (Do Corpo do Júri)

- > O corpo do júri para cada classe e escola será indicado pela Secção Municipal da Educação e integrado por três professores, sendo um deles designado presidente os outros 1º e 2º vogais;
- > O corpo de júri deve ser fixo para todas as disciplinas da classe.

Ao corpo do júri compete:

- > Organizar os alunos na sala de prova de exame;
- > Assinar todo o expediente referente às provas de exame (pautas, termos, relatórios e outros);
- > Instruir os alunos sobre as normas a observar para a realização da prova de exame;
- > Controlar o cumprimento das normas estabelecidas para a realização da prova de exame;
- > Corrigir as provas e preencher todos os documentos referentes ao registo dos resultados;
- > Determinar a Classificação Final (CF) de cada aluno de acordo com a fórmula constante do Sistema de Avaliação das Aprendizagens;
- > Publicar os resultados finais dos alunos na pauta;
- > Elaborar o relatório por disciplina, enfatizando sobretudo as perguntas em que os alunos tiveram maiores dificuldades, as dificuldades gerais constatadas durante a realização das provas, as anomalias constatadas, etc. com vista à tomada de decisões.

> Ao presidente de júri compete:

- > Cumprir e fazer cumprir o regulamento das provas;
 - > Controlar o desempenho dos vogais;
 - > Presidir aos trabalhos do corpo do júri referente à realização das provas de exame.
- > O presidente do júri será substituído pelo primeiro vogal, em caso de impedimento.

ARTIGO 9 - (Da Classificação das Provas de Exame)**> A classificação das provas de exame deve ser precedida de:**

- > Ordenamento alfabético e numérico, de acordo com a lista da turma;
- > Colocação dos números convencionais e a consequente extracção dos triângulos dos cantos superiores direitos e colocados em envelopes que serão depositados em lugar seguro pelo Subdirector Pedagógico.
- > O passo anterior é da responsabilidade da Subdirectão Pedagógica da escola em colaboração com o corpo do júri;
- > As provas de exame são classificadas pelo corpo de júri com base na chave e na cotação das mesmas;
- > A classificação das provas de exame deve ter lugar na escola onde serão guardadas em lugar seguro pela Direcção de Escola e não é permitida a saída de qualquer prova para o exterior da escola;
- > Todos os trabalhos de classificação devem começar e terminar, de acordo com a previsão do calendário escolar;
- > A classificação termina com a identificação (colagem dos cantos) da prova de exame, determinação das classificações finais dos alunos por disciplina, preenchimento de todos os documentos de registo de resultados e afixação de pautas.

ARTIGO 10 - (Da publicação dos Resultados)

- > Os resultados, tanto da classificação atribuída pelo professor no fim do 3º trimestre (CAP), da classificação da prova de exame (CE), bem como a classificação final (CF), devem ser publicados na pauta da turma;
- > As pautas devem ser assinadas pelo corpo do júri, pelo Subdirector Pedagógico e pelo Director da escola e só depois serão afixadas, de acordo com a previsão do calendário escolar;
- > É expressamente proibida a presença de rasuras ou emendas nas pautas.

ÚNICO: As escolas do ensino particular enviarão uma pauta para a escola pública, indicada para efeitos de certificação.

ARTIGO 11 - (Das Reclamações sobre as Classificações Finais)

- > Qualquer aluno que não concorde com a Classificação Final poderá, através do seu Encarregado de Educação, apresentar por escrito à Direcção da escola a sua reclamação;
- > Todas as reclamações só serão aceites 72 horas após a publicação das pautas;
- > Em todas as escolas do Ensino Primário devem ser criadas comissões de revisão para atendimento de eventuais reclamações 24 horas após a publicação das pautas;
- > A Comissão para o atendimento das reclamações deve ser composta por todos os Coordenadores de classe, Chefes de Turno e coordenadas pelo Subdirector Pedagógico;
- > A Comissão deverá pronunciar-se sobre as reclamações 72 horas após a sua apresentação;
- > No tratamento das reclamações, a Comissão procederá à revisão da correcção da prova de exame tendo por base a cotação, fará os cálculos necessários em função das fórmulas do Sistema de Avaliação e decidirá sobre o assunto;
- > A decisão da Comissão de Revisão deve ser informada ao Director da escola por escrito, e este, por sua vez, informará o reclamante e a Secção Municipal da Educação;
- > A decisão da Comissão de revisão não carece de qualquer recurso.

ÚNICO: As escolas do ensino particular estão isentas de constituir Comissões de Reclamação, pelo que todas as reclamações devem ser encaminhadas 96 horas após a publicação das pautas para a escola pública indicada.

ARTIGO 12 - (Das Irregularidades e Fraudes)

- > É considerada fraude toda a violação do previsto neste Regulamento e do sigilo das provas de exame antes da sua realização, bem como o recurso a elementos de consulta no decorrer das provas (cábulas) e comunicação entre alunos.
- > **Em caso de detecção de qualquer situação anómala dentro da sala de prova, proceder-se-á do seguinte modo:**
 - > Se se tratar de um aluno, o presidente do júri ou seu substituto anulará a prova e expulsará o(s) seu(s) autor(es) participando, de seguida, à Direcção da escola, por escrito.
 - > Se se tratar de um membro do júri ou outro indivíduo, o presidente do júri ou seu substituto informará por escrito a Direcção da escola, a quem competirá comunicar à Secção Municipal da Educação para efeitos de tomada de medidas pertinentes.

ARTIGO 13 - (Das faltas à Prova de Exame)

- > A não comparência à prova de exame por parte do aluno sem justificação plausível é, para todos os efeitos, equivalente a um resultado igual a ZERO (0) valores;
- > A(s) falta(s) a prova de exame por parte do aluno, desde que devidamente justificada(s), dá direito à realização dos exames especiais, conforme prevê o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar;
- > A falta de um membro do júri não justificado de acordo com o previsto na Lei Geral do Trabalho implicará descontos no subsídio do exame e será registada no processo individual.

ÚNICO: Para as escolas do ensino particular, os pontos 1 e 2 são aplicáveis conforme estão, enquanto que no ponto 3 se aplicam as regras contratuais.

ARTIGO 14 - (Disposições Finais)

Os casos não previstos no presente Regulamento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidas por despacho conjunto das Direcções do INIDE e DNEG do Ministério da Educação.

Bibliografia

- > **ASSEMBLEIA NACIONAL** - *Lei de Bases do Sistema da Educação*, Diário da República, I Série N.º 65, Angola, 2001.
- > **BERTRAND, Yves e VALOIS, Paul** - *Paradigmas Educacionais*, Instituto Piaget - Divisão Editorial, Lisboa, 1994.
- > **FERNANDES, Domingos** - *O Tempo da Avaliação*, IN NOESIS - A Educação em Revista, N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1992.
- > **HAYDI, Regina Cazaux** - *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*, Editora Ática, São Paulo, 1994.
- > **MED/ANGOLA** - *Sistema de Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário*, Angola, Janeiro de 2005.
- > **MED/ANGOLA** - *Estatuto do Subsistema do Ensino Geral*, Angola, 2004.
- > **MED/ANGOLA** - *Estatuto do Instituto Médio Normal*, Angola, 1999.
- > **AFONSO, Manuel e MFUAMSUAKA, José Kiala** - *Guia Metodológico para a Avaliação das Aprendizagens*, INIDE, 2004.
- > **AFONSO, Manuel** - *A Prova como Instrumento para a Melhoria da Qualidade de Ensino*, INIDE, 2004.
- > **AFONSO, Manuel** - *A Avaliação das Aprendizagens e os Novos Sistemas de Avaliação*, INIDE, 2004.
- > **MARTINS, Margarida Alves** - *O Conceito de Avaliação*, IN NOESIS - A Educação em Revista, N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, Junho 1992.
- > **MATOS VILAR, A.** - *A avaliação dos Alunos no Ensino Básico*, Edições ASA, Porto, 1993.
- > **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** - *Informações aos Pais e Encarregados de Educação*, Lisboa.
- > **NÉRICI, Imidio Giuseppe** - *Introdução à Didáctica Geral - Volume 2*, Editora Científica, Rio de Janeiro.
- > **ABRANTES, Paulo** - *Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas*, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Lisboa, Março 2002.
- > **VALADARES, Jorge e GRAÇA, Margarida** - *Avaliando... para Melhorar a Aprendizagem*, Plátano Edições Técnicas, Lda., Lisboa, Dezembro 1998
- > **RIBEIRO, Lucie Carrilho** - *Avaliação da Aprendizagem*, Lisboa: Texto Editora, 1993.
- > **STUFFLEBEAM, Daniel e SHINKFIELD, Anthony** - *Evaluación Sistemática: Guia Teórica y Práctica*, Barcelona: Ed. Paidós/MEC, 1993.
- > **ZABALZA, Miguel** - *Planificação e Desenvolvimento Curricular*, Edições ASA, Porto, 1992.